

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE DESENHO
DESIGN DE MODA

SABRINA ALZIRA GOMES HELMER

DAS TERRAS POR ONDE PASSEI:
Uma proposta de coleção de estampas inspirada em uma imersão pessoal na
Amazônia brasileira

BELO HORIZONTE
2022

SABRINA ALZIRA GOMES HELMER

**DAS TERRAS POR ONDE PASSEI:
Uma proposta de coleção de estampas inspirada em uma imersão pessoal na
Amazônia brasileira**

Trabalho de Conclusão de Curso – Projeto Experimental - apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Design de Moda.

Orientadora: Profa. Me. Mariana Moraes Pompermayer

Coorientadora: Profa. Me. Ana Paola dos Reis

BELO HORIZONTE
2022

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1:	Localização da estamparia na cadeia produtiva têxtil e de confecção	15
Imagen 2:	Exemplo de aplicação do <i>layout engineered print</i>	18
Imagen 3:	Exemplo de sistema alinhado	20
Imagen 4:	Exemplo de simetria	20
Imagen 5:	Sistema de repetição não alinhado e progressivo	21
Imagen 6:	Exemplo de <i>rapport</i> simulando 1,4 x 0,64m para impressão rotativa	21
Imagen 7:	Palavras grifadas no diário	66
Imagen 8:	Mapa mental	67
Imagen 9:	Painel de referência 1	68
Imagen 10:	Painel de referência 2	68
Imagen 11:	Painel de referência 3	69
Imagen 12:	Cartela de cores	70
Imagen 13:	Cores resultantes do tingimento natural em tecido multifibra	71
Imagen 14:	Elementos compositivos	72
Imagen 15:	Exemplo de alguns elementos criados com colagem	72
Imagen 16:	Exemplo de alguns elementos criados com impressão botânica no papel	74
Imagen 17:	Exemplo de alguns elementos criados com impressão botânica no tecido	75
Imagen 18:	Exemplo de alguns elementos finalizados com nanquim	75
Imagen 19:	Exemplo de elementos criados em desenho digital	76
Imagen 20:	Delimitação do módulo no arquivo do <i>Photoshop</i>	77
Imagen 21:	Módulo com repetição dos elementos nas extremidades	78
Imagen 22:	Distribuição das estampas no arquivo enviado para impressão	135
Imagen 23:	Estampas impressas em tecido <i>Crepe Colonna</i>	136
Imagen 24:	Estampas impressas em tecido <i>Oxford</i>	136
Imagen 25:	Estampas da coleção impressas em tecido	137

LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Espécies catalogadas para pesquisa presentes no AM e MG	23
Tabela 2:	Espécies coletadas para testes iniciais	24
Tabela 3:	Amostras do tingimento natural	70
Tabela 4:	Processo de tratamento de papeis com leite de soja	73

LISTA DE SIGLAS E ABREVIAÇÕES

AM	Amazonas
BH	Belo Horizonte
BR	Rodovia nacional
CAT	Central de atendimento aos visitantes
cm	Centímetro
CMYK	Cyan, Magenta, Yellow, Black
FT	Fotografia
g	Grama
g/m ²	Gramatura do papel
IB	Impressão Botânica
km	Quilômetro
MDP	Medium Density Particleboard
MG	Minas Gerais
min	Minutos
ml	Mililitro
MUSA	Museu da Amazônia
pdf	Portable Document Format
px	Pixels
RGB	Red, Green, Blue
RPM	Rotações Por Minuto
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TN	Tingimento Natural

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um projeto experimental em que propus uma coleção de estampas inspiradas em um diário de viagem para a Amazônia brasileira. Esse diário foi a inspiração central para subsidiar os processos de desenvolvimento das estampas. A partir do diário desenvolvi um mapa mental contendo várias palavras do diário que eu poderia utilizar como referência nas estampas. Com esse mapa mental filtrei aquilo que mais me despertava interesse e desenvolvi três painéis de referência com fotos autorais tiradas durante a viagem. Em seguida criei a cartela de cores recorrendo a fotografias autorais e ao tingimento natural realizado em amostras de tecidos multifibra a partir de plantas que citei no diário e que também tive contato durante a viagem. Posteriormente iniciei a criação dos elementos compositivos das estampas, em que experimentei diferentes técnicas, manuais e digitais, como: colagens, impressão botânica, intervenções com nanquim e desenho digital. Com os elementos criados, defini inicialmente três grupos de estampas reunindo algumas técnicas. No primeiro grupo trabalhei estampas com elementos sem muita intervenção criativa, que seriam as colagens e impressão botânica. No segundo grupo reuni um arranjo de elementos utilizando várias técnicas e interferindo nos resultados, como impressão botânica com intervenções em nanquim e desenho digital. O terceiro grupo contemplou elementos criados somente por desenho digital, e tive mais liberdade criativa e pude expressar melhor algumas vivências e sentimentos. Após a separação dos grupos e criação das estampas surgiu a necessidade de criar um quarto grupo de estampas de listras para compor conjuntos com as demais estampas e reunir as cores resultantes do tingimento natural. A coleção final desenvolvida foi composta por quatro famílias e vinte estampas, que trazem um sentido e remetem a experiências, vivências ou sentimentos pessoais presentes durante a viagem. Para desenvolver as composições das estampas utilizei o *software Photoshop*. O resultado contempla a entrega da coleção de estampas em arquivo digital e a impressão de amostras em tecido *Oxford* e *Crepe Colonna* através da técnica de impressão digital indireta por sublimação.

Palavras-chave: Estampas. Experimentação. Diário. Viagem.

ABSTRACT

This paper is an experimental project in which I proposed a collection of prints inspired by a travel diary for the Brazilian Amazon Rainforest. This diary was the central inspiration to support the print development processes. From the diary, I developed a mind map containing several words from the diary that I could use as a reference in the prints. With this mental map, I filtered out what most interested me and developed three reference panels with authorial photos taken during the trip. Then I created the color chart using authorial photographs and natural dyeing performed on samples of multifiber fabrics from plants that I mentioned in the diary and that I also had contact with during the trip. Posteriorly I started creating the compositional elements of the prints, in which I experimented with different techniques, manual and digital, such as: collages, botanical printing, interventions with ink and digital drawing. With the elements created, I defined three groups of prints bringing together some techniques. In the first group, I worked with prints with elements without much creative intervention, which would be collages and botanical prints. In the second group, I gathered an arrangement of elements using various techniques and interfering with the results, such as botanical printing with interventions in ink and digital drawing. The third group included elements created only by digital drawing, and I had more creative freedom and was able to better express some experiences and feelings. After separating the groups and creating the prints, the need arose to create a fourth group of stripe prints to compose sets with the other prints and gather the colors resulting from the natural dyeing. The final collection developed was composed of four families and twenty prints, which some meaning and refer to experiences or personal feelings present during the trip. To develop the compositions of the prints, I used Photoshop software. The result includes the delivery of the collection of prints in digital file and the printing of samples in Oxford and Crepe Colonna fabric through the indirect digital printing technique by sublimation.

Keywords: Prints. Experimentation. Diary. Travel.

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	9
2	SOBRE O MEMORIAL DESCRIPTIVO	10
2.1	Escolha do Tema e das Inspirações	10
2.2	Escolhas para o Desenvolvimento da Pesquisa	11
3	TEMAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	12
3.1	Amazônia brasileira	12
3.2	Autoetnografia	13
3.3	Estamparia têxtil	14
3.3.1	Layout	17
3.4	Fundamentos do design de superfícies	18
3.4.1	Sistemas de repetição	20
4	DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE ESTAMPAS	22
4.1	Ideias iniciais e redirecionamento da pesquisa	22
4.2	Desenvolvimento dos painéis de referência	66
4.3	Desenvolvimento da cartela de cores	69
4.4	Desenvolvimento dos elementos compositivos	71
4.5	Desenvolvimento das estampas	76
4.6	Das terras onde passei: a coleção de estampas	79
4.7	Estampas impressas em tecido	135
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	140

1 APRESENTAÇÃO

A proposta deste trabalho consiste em criar uma coleção de estampas a partir de um diário de viagem para a Amazônia brasileira. O presente estudo trata-se de um projeto experimental, em que testei a experimentação da união de técnicas manuais e digitais para a criação de elementos para estampas como; colagens, impressão botânica, nanquim e desenho digital.

A inspiração desse estudo surgiu a partir do meu interesse pessoal por viagem, fotografia, ilustração, estamparia e técnicas naturais de beneficiamento têxtil. E também pelo interesse de colocar em prática alguns conhecimentos que aprendi em um curso complementar de estamparia. Para reunir todos esses interesses, a proposta foi realizar uma viagem para um local do Brasil que eu ainda não conhecesse, e logo me veio em mente a Amazônia brasileira, já que eu ainda não tinha viajado para o Norte do Brasil e tinha um imenso desejo de conhecer a Amazônia.

Ao longo da viagem escrevi um diário de vivências e realizei fotografias de tudo que me inspirou. Realizei também alguns estudos de colagem e impressão botânica a partir de plantas que eu encontrei pelo caminho, e alguns testes de tingimento natural em tecido multifibra de plantas com potencial corante e com recorrência no estado do Amazonas.

A partir do diário desenvolvi um mapa mental e painéis de referência com fotos autorais tiradas durante a viagem. Em seguida criei a cartela de cores recorrendo a fotografias autorais e ao tingimento natural realizado em amostras de tecidos multifibra. Posteriormente criei os elementos que compuseram a coleção de estampas corridas. Ao final deste processo será entregue uma coleção de estampas composta por quatro famílias, e as amostras de tecidos com as estampas impressas pela técnica de sublimação.

No próximo capítulo serão abordadas as inspirações centrais e a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa. O capítulo seguinte abordará os temas que subsidiaram o referencial teórico do trabalho. E em seguida, o processo de desenvolvimento da coleção e os resultados obtidos.

2 SOBRE O MEMORIAL DESCRIPTIVO

Nesse capítulo são apresentadas as inspirações centrais e a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa.

Trata de um estudo teórico-prático de caráter experimental com a finalidade de criar uma coleção de estampas em que a inspiração central da pesquisa é o meu olhar de viajante a partir de um diário de viagem para a Amazônia brasileira.

2.1 Escolha do tema e das inspirações

Ao longo da graduação eu tive contato com algumas disciplinas que me fizeram filtrar algumas áreas de maior interesse como fotografia, ilustração, estamparia e técnicas naturais de beneficiamento têxtil. Quando comecei a escrever o projeto de pesquisa me deparei com a difícil condição de ter que escolher aquilo que eu mais gostava, já que o processo de escrita de uma monografia muitas vezes é angustiante, e escrever sobre algo que te inspira torna o processo mais satisfatório. Em paralelo a isso, decidi que queria realizar uma viagem que pudesse nortear a inspiração central para essa pesquisa, já que viajar está entre as minhas maiores paixões, e é uma grande fonte de inspiração para as minhas criações.

Assim para reunir todos esses interesses, a proposta da pesquisa foi realizar uma viagem para um local do Brasil que eu ainda não conhecesse, fotografar e descrever todas as vivências, os sabores, saberes, sensações e experiências em um diário. A partir desse diário retirei as principais inspirações, cores e técnicas para criar diferentes elementos compostivos para uma coleção de estampas corridas.

Durante o processo de experimentação de técnicas e produção dos elementos compostivos busquei também inspiração no trabalho de diferentes profissionais, podendo destacar a artista têxtil Rebecca Desnos no âmbito das técnicas manuais de impressão botânica e tingimento natural e a designer de estampas Mila Petry, para subsidiar a metodologia de criação de estampas corridas.

Assim, a presente pesquisa além de atender e desenvolver áreas de interesse pessoal, é também um processo de desenvolvimento pessoal e profissional, em busca de aprendizagem e experimentação de técnicas em estamparia.

2.2 Escolhas para o desenvolvimento da pesquisa

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas que fundamentam esse trabalho; autoetnografia, estamparia e *design* de superfícies. O conceito de autoetnografia subsidia o percurso do desenvolvimento das estampas. A estamparia têxtil, trata das principais técnicas utilizadas para impressão das estampas no tecido e os *layouts* de estampas mais comuns. E o *design* de superfícies foi aliado à estamparia para o entendimento do sistema de repetição das estampas têxteis em *layout* corrido.

Para o desenvolvimento das coleções de estampas realizei um curso complementar de estamparia e testeи a metodologia da *designer* Mila Petry, através do *software Photoshop*. A inspiração central para a criação das estampas foi subsidiada por um diário pessoal, que escrevi durante uma viagem para a Amazônia brasileira no ano de 2021. Neste diário eu registrei as vivências e experiências mais marcantes durante a viagem, e inclui fotografias autorais de tudo que me inspirou. Ao longo da viagem realizei também colagens e alguns estudos de impressão botânica a partir de plantas que eu encontrei pelo caminho. Coletei também algumas plantas para extrair tingimento natural, a partir de uma pesquisa prévia sobre plantas corantes recorrentes no estado do amazonas.

A partir deste diário, as palavras e experiências mais marcantes durante a viagem foram grifadas, e contempladas em um mapa mental, transformado em seguida em painéis de inspiração. Através desses painéis, defini os elementos e a paleta de cores. Para imprimir as estampas em tecido utilizei a técnica de impressão digital indireta, através da sublimação. No capítulo seguinte são abordados os temas que subsidiaram o referencial teórico do trabalho.

3 TEMAS IMPORTANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A fundamentação teórica desta pesquisa foi definida por três pilares: autoetnografia, estamparia e *design* de superfícies.

Em um primeiro momento é feita a contextualização do local de inspiração que subsidiou a confecção das estampas: a Amazônia brasileira, a partir do livro *Protagonistas: relatos de conservação do Oeste da Amazônia*.

Em seguida as referências abrangem o conceito de autoetnografia para subsidiar as escolhas e experiências pessoais, que auxiliaram no percurso do desenvolvimento das estampas. Posteriormente são abordados os conceitos de estamparia têxtil, a partir de um contexto histórico das principais técnicas utilizadas e os *layouts* de estampas mais comuns.

Por fim são tratados conceitos importantes do *design* de superfícies como elementos compositivos, módulo, encaixe e sistemas de repetição. Esses conceitos abrangem a técnica de estampa corrida; *layout* escolhido para desenvolver as coleções de estampas neste trabalho.

3.1 Amazônia brasileira

Uma viagem para a Amazônia brasileira foi o ponto de partida para o início deste trabalho, então este capítulo é um olhar compartilhado através do livro *Protagonistas: relatos de conservação do Oeste da Amazônia*, que conheci durante a minha viagem.

Segundo Guimarães (2017) a Amazônia é um bioma que pode ser dividido em três principais: florestas de terra firme; igapós; que incluem ecossistemas inundados por águas pretas, e várzeas; ecossistemas inundados por águas brancas. As florestas de terra-firme equivalem a cerca de 80% da vegetação amazônica, incluindo grandes árvores com mais de 25 metros de altura. Possui uma grande variedade de espécies vegetais, que apresentam inúmeras adaptações à falta de nutrientes no solo. O autor destaca que a floresta amazônica é caracterizada por florestas tropicais úmidas, com presença de árvores altas, clima quente, alta pluviosidade ao longo do ano e uma rica biodiversidade.

Seja como comunidade biológica, como bacia hidrográfica, ou como região político-administrativa, a Amazônia já percorreu o imaginário de inúmeras pessoas em diferentes âmbitos, perspectivas e interpretações. Imaginação, curiosidade e expectativa me levaram até a Amazônia para encontrar inspiração para o desenvolvimento deste trabalho.

O bioma possui uma área total de cerca de 6,7 milhões de quilômetros quadrados, dos quais cerca de 4,1 milhões estão no Brasil, localizados nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Maranhão, representando 50% do território nacional. Além do Brasil, se estende também para a Venezuela, Suriname, Peru, Guianas, Equador, Colômbia e Bolívia. É a região que abriga a maior bacia hidrográfica do mundo e a mais biodiversa do planeta, exigindo atenção e cuidados, além de pesquisas e políticas públicas eficazes (GUIMARÃES, 2017).

3.2 Autoetnografia

A autoetnografia sustenta a metodologia deste trabalho e subsidia as vivências pessoais, a escrita, os sentimentos, as expressões artísticas, as experiências e aprendizagens pessoais que auxiliaram no percurso e no resultado do trabalho. A coleção de estampas apresentada ao final é sobretudo o resultado de uma percepção pessoal, do meu olhar de viajante, das coisas que encontrei pelo caminho, das cores, sabores, saberes que cruzaram meu olhar sendo contempladas no meu diário de viagem. As etapas que gradualmente se destrincharam e resultaram em ideias, desenhos, testes, técnicas partiram da escrita de um diário, de memórias e imagens.

Para Gama (2020) a autoetnografia é um gênero autobiográfico de escrita e pesquisa, em que ocorre uma reflexão sobre sua própria experiência, ou a partir dela. A autora destaca ser um termo que abrange as ciências humanas e as artes, as teorias e as emoções, a performance, a presença do corpo do(a) pesquisador(a) na linha de frente da pesquisa, no momento da criação.

As pesquisas autoetnográficas possuem papel importante na antropologia tendo em vista que expõe partes de fenômenos culturais que as pessoas vivem, mas não falam. Como tal, ressalta a importância das narrativas, especialmente as narrativas pessoais, nas ciências

humanas e sociais. Os trabalhos autoetnográficos contemporâneos trazem conhecimento por meio da narrativa oral (ou outros meios) e recorre à metáfora, escrita experimental, à forma poética e às rupturas no tempo linear (GRANT, 2014 apud GAMA, 2020).

Gama (2020, p. 190) em revisão do Handbook of Autoethnography, listou algumas das principais características da pesquisa autoetnográfica: 1) visibilidade sobre si mesmo, tornando a pesquisadora parte do processo, 2) reflexão pessoal; 3) engajamento para transmitir uma visão da realidade; 4) vulnerabilidades, quando explora fraquezas e/ou forças pessoais; 5) rejeição de conclusões, tornando o processo de pesquisa fluido.

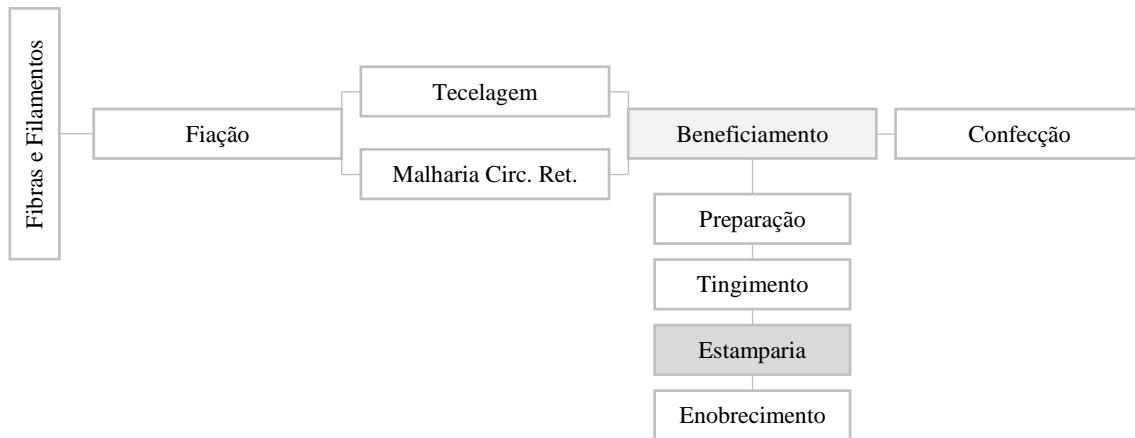
No decorrer deste estudo experimental, essas características ficaram muito evidentes, principalmente na escrita do diário que será apresentado no desenvolvimento deste trabalho. O próximo capítulo introduz o tema da estamparia têxtil, campo de aplicação deste trabalho.

3.3 Estamparia têxtil

A estamparia “consiste em imprimir sobre substratos têxteis, matérias corantes ou produtos químicos capazes de colorir ou descolorir áreas pré-determinadas” (JULIANO; PACHECO, 2008, p. 52). É responsável por reproduzir imagens, desenhos, formas sobre uma base pré-estabelecida. Quando é aplicada a tecidos é definida como estamparia têxtil e engloba todas as categorias de produtos produzidos a partir de fibras têxteis. Contudo, a aplicação possui peculiaridades em relação à matéria-prima utilizada, quantidade de cor, estrutura têxtil além da especificação (LASCHUK, 2017, p. 45).

Na cadeia produtiva de confecção os têxteis passam por quatro macro etapas de produção diferentes: a fiação, a tecelagem, o beneficiamento e a confecção. A estamparia é uma das etapas de acabamento, conferindo beneficiamento ao tecido para transformá-lo em artigo final (JULIANO; PACHECO, 2008).

Imagen 1 – Localização da estamparia na cadeia produtiva têxtil e de confecção



Fonte: Adaptado LASCHUK, 2017.

A estamparia pode ser feita por técnicas diversas, perpassando processos artesanais, mecânicos e digitais. Com a Revolução Industrial no século XVIII surgiram os processos mecânicos que trouxe máquinas para executar impressão sobre os tecidos, produzindo peças idênticas e com regularidade visual das estampas. Em 1783 o escocês Thomas Bell patenteou os cilindros de metal gravados, e a impressão era realizada através da passagem do tecido entre os cilindros (TORTORA; MERKEL, 2005 apud LASCHUK, 2017).

E em 1834 surgiu o *perrotine* que é um método criado a partir da evolução dos blocos de madeira, que em seguida influenciou o surgimento da serigrafia, um dos processos mais utilizados na indústria de impressão têxtil do vestuário devido ao custo-benefício e a possibilidade de produzir em alta escala.

Além do avanço dos métodos de impressão nos últimos anos, os avanços tecnológicos afetaram diretamente o processo criativo das superfícies têxteis. Um desses avanços é o desenvolvimento da estamparia digital, que consiste em:

[...] todos os métodos em que as imagens são geradas ou digitalizadas em meio eletrônico e que a transferência da arte para o tecido não necessite da intermediação de matrizes, nem de separação de cores e que a impressão ocorra sem o contato do equipamento com o tecido. (RUTHSCHILLING; LASCHUK 2013 apud LASCHUK, 2017).

Esta é uma técnica que não requer necessariamente a repetição de padrões, pois utiliza um processo contínuo de transmissão contínua da imagem. Esse processo oferece uma alternativa às tecnologias que requerem intermediação de matrizes, como a impressão por

cilindros rotativos, em que o tamanho do módulo é definido pelo perímetro da matriz. Com isso é possível criar estampas para um contexto específico, como o *engineered print*, uma categoria de estampa desenvolvida para um local pré-determinado e aplicada no tecido conforme a modelagem da roupa (LASCHUK, 2017; FEITOSA, 2019).

A estamparia digital é dividida em indireta e direta. Quando indireta é realizada por sublimação, com base nos princípios físicos e químicos sublimáticos, em que o corante disperso passa do estado sólido para o estado gasoso. A sublimação é um processo em que se imprime a imagem em um papel especial e em seguida transfere para a superfície desejada por uma prensa ou calandra com calor e pressão predefinidos (LASCHUK, 2017).

Por outro lado, na estamparia digital direta, a impressão é realizada através da projeção de gotas de tinta diretamente na superfície têxtil, o que, devido aos diferentes tipos de corantes utilizados (como ácidos, pigmentos, reativos e dispersos) proporciona maior abrangência da técnica compatível com fibras naturais e químicas. Melhorias foram feitas ao longo dos anos, trazendo melhor resolução de imagem e compatibilidade com diferentes fibras, permitindo a entrada do processo para a indústria do vestuário (LASCHUK, 2017).

Um ponto relevante em relação à estamparia digital é que ao se eliminar a separação de cores e das matrizes, é possível desenvolver estampas com maior liberdade, principalmente para ampliar as técnicas e os recursos utilizados para a criação dos elementos compostivos, assim é possível a utilizar fotos, filtros gráficos, vetor e milhares de cores. Esse fator é relevante para otimização dos processos ou quando se trata de estampas personalizadas e pequenas metragens (LASCHUK, 2017).

Porém, apesar da menção a esses benefícios, é uma tecnologia que ainda está se estabelecendo e representa apenas uma pequena parte da cadeia têxtil quando comparada a outros métodos que apresentam melhores relações custo-benefício (como a serigrafia por cilindro). A sustentabilidade também é um ponto que precisa ser analisado, pois, reduz resíduos químicos no processo de impressão, não desperdiça tinta e não exige limpeza de matrizes. No entanto, ainda existem resíduos sólidos e tratamentos químicos nesse processo, como o papel usado para transferir a tinta de sublimação para o tecido; e

na impressão digital direta, existem algumas etapas que exigem mais uso de produtos químicos (LASCHUK, 2017).

Para o desenvolvimento de estampas têxteis, outro conceito a ser analisado é a categoria de estampa a ser produzida. Ferreira (2009 apud LASCHUK, 2017) conceitua a disposição da estampa como *layout*.

3.3.1 *Layout*

O *layout* está relacionado ao planejamento e distribuição física dos elementos em um espaço delimitado. (FERREIRA, 2009 apud LASCHUK, 2017). Assim, esse conceito se trata da organização física de elementos visuais que compõe a estampa, é comercialmente denominado ‘tipo da estampa’.

Na área da moda os principais *layouts* de estampas são: o localizado, o corrido, o barrado, o *engineered print* e o *layout* sem repetição. O layout localizado é definido por uma imagem que cobra uma área específica da peça de vestuário. É aplicada por meio de serigrafia ou *transfer* (FERNÁNDEZ, 2009 apud LASCHUK, 2017)

A estampa de *layout* corrido, também denominada contínua ou padrão, é criada a partir de um módulo que se repete e se encaixa nele mesmo em todos os lados. A estampa de *layout* corrido, objeto de estudo desse trabalho, ao se repetir utiliza de sistemas alinhados, não alinhados ou progressivos. Por outro lado, o *layout* barrado agrupa os elementos compositivos somente em uma direção do tecido, vertical ou horizontal. Nessa modalidade é importante considerar a modelagem da peça, para se encaixar com a direção do tecido e do desenho (LASCHUK, 2017).

No *layout engineered print*, conforme citado anteriormente, as estampas são desenvolvidas para uma peça de roupa específica com a modelagem pré-determinada. Existe ainda o layout sem repetição, como exemplo uma estampa sem padronagem caracterizada pela ausência de sistemas de repetição ou de localização específica. Um exemplo dessa aplicação é o vestido de Alexander McQueen estampado através de uma performance de dois robôs com *spray*:

Imagen 2 – Exemplo de aplicação do *layout engineered print*



Fonte: FEITOSA, 2019, p. 39

A aplicação da estampa independente do *layout* pode ser verificada por meio de simulação, que tem como o objetivo visualizar a harmonia visual ou aplicação no produto. Essa visualização é comercialmente chamada *mockup*, feita digitalmente por *software* de edição de imagem e simula a aplicação em um modelo similar ao produto idealizado (LASCHUK, 2017).

3.4 Fundamentos do design de superfícies

Nesse tópico são abordados alguns fundamentos importantes do *design* de superfícies para o desenvolvimento do trabalho como elementos compositivos, módulo, encaixe e sistemas de repetição.

O *design* de superfícies é abrangente e se trata de uma área do conhecimento ainda em formação, mas já está presente sendo aplicado em diversas áreas como papelaria, têxteis, cerâmica, etc. No que diz respeito à estamparia, o primeiro conceito que precisa ser tratado é o de elemento compositivo. De acordo com Ruthschilling (2008 apud FEITOSA, 2019), os elementos podem ser divididos em três tipos: figuras ou motivos, elementos de preenchimento e elementos de ritmo. As figuras ou motivos são os elementos principais, e segundo Feitosa (2019, p. 32) são “figurativos ou abstratos, geométricos ou orgânicos, possuem os mesmos formatos ou variações de cores e tamanho”. Portanto, os motivos ou figuras são decisivos para classificar as estampas em categorias ou estilos. Briggs-Goode

(2013 apud FEITOSA, 2019) identificou os quatro 'estilos de design' mais populares: floral, geométrico, étnico e figurativo, que podem ser separados ou misturados para criar estilos.

Os elementos de preenchimento são responsáveis por unificar visualmente os demais componentes da estampa, podendo ser combinados ou isolados e até mesmo integrados com plano de fundo. Os elementos de ritmo são responsáveis por guiar a aparência e criar movimento na estampa. Porém, para a construção de uma estampa não é necessário utilizar esses três elementos juntos. “É possível desenvolver um padrão utilizando somente motivos ou elementos de preenchimento” (FEITOSA, 2019, p. 32).

Outros dois conceitos pertinentes na construção de uma estampa corrida é o módulo e o encaixe. O módulo é "a menor área que inclui todos os elementos visuais que constituem o desenho" (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 64 apud LASCHUK, 2017, p. 40), ou seja, é o agrupamento dos elementos compostivos: motivos, elementos de preenchimento e de ritmo. No âmbito da estamparia os módulos mais comerciais possuem formato quadrangular ou retangular:

Como boa parte dos suportes têxteis são produzidos no plano, resultante muitas vezes do entrelaçamento de fibras na vertical e na horizontal (tramas e urdiduras), acaba gerando um Módulo estrutural mínimo no formato quadrangular ou retangular. Tal Módulo muitas vezes nem sempre é perceptível visualmente nem taticamente, mas é responsável pelo formato final do tecido – retangular. Assim, acaba sendo natural utilizar esse mesmo formato para possibilitar configurações sobre sua Superfície, pois o mesmo está otimizado em relação ao processo que constitui o suporte tecido e aos encaixes possíveis sobre ele (SCHWARTZ, 2008, p. 138).

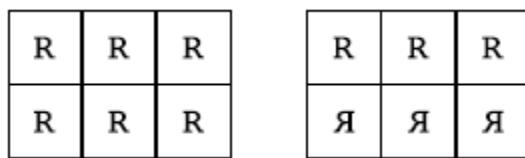
O encaixe trata dos pontos de contato entre os módulos em uma composição com padrões, e é essencial para criação de estampas continuas. A continuidade no âmbito do design de superfícies é definida como “sequência ordenada e ininterrupta de elementos visuais dispostos sobre uma superfície, garantindo o efeito de propagação” (RÜTHSCHILLING, 2008, p. 65 apud FEITOSA, 2019, p. 36). Isso faz com que se produza um efeito visual sem emendas visíveis entre os módulos, e cria relações de forma e contra-forma a partir da interação. Na estamparia corrida, esse fator tem grande importância, para que o módulo se dissipe no padrão (FEITOSA, 2019).

Feitosa (2019) ressalta que obter uma composição com continuidade e harmonia visual, sem perceber a repetição e o padrão, ainda é um desafio para *designers* e estudantes, já que uma das maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento de padrões contínuos está no encaixe dos módulos. Ao definir a composição do módulo é preciso decidir como ele irá se deslocar e se distribuir pela superfície. Para isso existem os sistemas de repetição, alternativas para organizar os módulos na superfície.

3.4.1 Sistemas de repetição

Ruthschilling (2008 apud FEITOSA, 2019) traz três tipos de sistemas de repetição alinhado, não alinhado e progressivo. Os sistemas alinhados são aqueles em que os módulos se repetem apenas na vertical e horizontal, sem movimento.

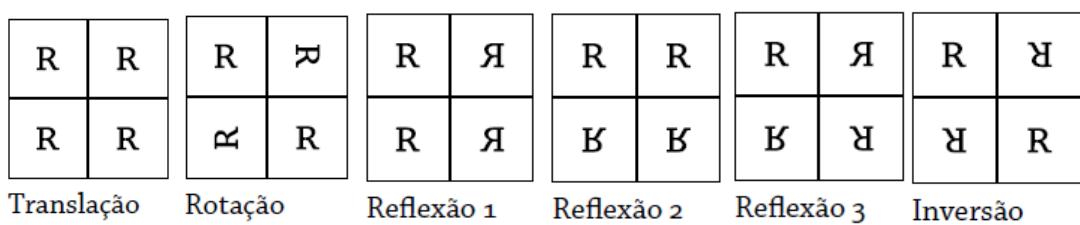
Imagen 3 – Exemplo de sistema alinhado



Fonte: FEITOSA, 2019, p. 39

Nessa modalidade é possível realizar modificações no eixo e na orientação do módulo, e esses movimentos são chamados translação, rotação, reflexão e inversão. Na translação o módulo se desloca em um eixo na mesma direção inicial; na rotação o módulo se desloca ao redor do eixo em sentido horário e anti-horário; na reflexão o módulo é espelhado em um ou dois eixos e na inversão ocorre a rotação e reflexão simultaneamente (SCHWARTZ, 2008).

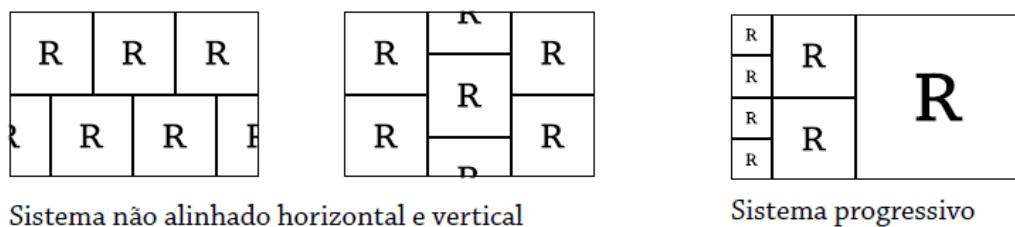
Imagen 4 – Exemplos de simetria



Fonte: FEITOSA, 2019, p. 39

Nos sistemas não alinhados ocorre o deslocamento do módulo geralmente equivalente a 50% no sentido vertical ou horizontal, e as simetrias também podem ser aplicadas desde que os encaixes sejam verificados. Já nos sistemas progressivos “os módulos aumentam ou diminuem de tamanho gradualmente e proporcionalmente” (FEITOSA, 2019, p. 39).

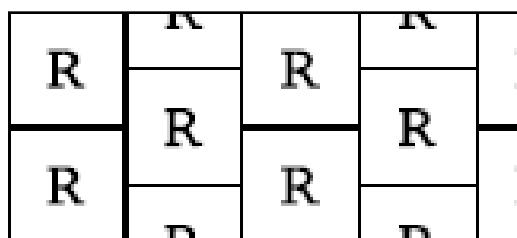
Imagen 5 – Sistema de repetição não alinhado e progressivo



Fonte: FEITOSA, 2019, p. 39

Existe ainda os multimódulos, módulos formados a partir de sistema modulares menores. E associado a estes conceitos está a noção de *rapport* que significa repetição em inglês (*repeat*) (RUTHSCHILLING, 2008 apud FEITOSA, 2019).

Imagen 6 – Exemplo de *rapport* simulando 1,4 x 0,64m para impressão rotativa



Fonte: FEITOSA, 2019, p. 41

Na comercialização de estampas têxteis, é recorrente a utilização do termo *rapport* para tratar do módulo, contudo Feitosa (2019) explica que no “contexto de design de superfície, o *rapport* é compreendido como a adaptação do módulo ao layout da padronagem no processo de impressão”. (FEITOSA, 2019, p.41). Assim, o *rapport*, na verdade, se trata do arquivo final no tamanho da impressão. Com isso, no “sistema rotativo, por exemplo, um modulo de 32x32 cm é convertido em *rapport* quando preenche a largura e circunferência da matriz de impressão, geralmente com 1,4 m de largura e 64 cm de altura” (FEITOSA, 2019, p.41).

4 DESENVOLVIMENTO DA COLEÇÃO DE ESTAMPAS

Neste capítulo serão detalhados os processos e caminhos percorridos para criar a coleção de estampas. Também relato os passos e ideias iniciais que foram redirecionados após a banca de qualificação.

4.1 Ideias iniciais e redirecionamento da pesquisa

A proposta inicial do trabalho consistia em criar um livro que contemplasse o processo criativo do desenvolvimento de uma coleção de estampas a partir da experimentação da união da estamparia artesanal, especificamente a impressão botânica, com a estamparia digital.

A ideia desde o princípio seria criar estampas digitais a partir de processos manuais que envolvessem o contato com a natureza, que seria a principal fonte de inspiração. Assim surgiu a ideia de buscar na impressão botânica e no tingimento natural elementos e cores para a confecção das estampas digitais. Deste modo, as formas provenientes da impressão botânica seriam utilizadas como elementos e as cores provenientes do tingimento natural seriam utilizadas como cor de fundo para as estampas.

Tendo em vista a possibilidade de acontecer uma viagem para a Amazônia no segundo semestre de 2021, eu optei por direcionar a inspiração da criação das estampas para a flora da floresta amazônica, e incluir nessas estampas elementos criados a partir da impressão botânica e tingimento natural de plantas típicas desse bioma. Contudo, diante da dificuldade de encontrar as plantas típicas para realizar os testes sem estar no local, e a necessidade de dar andamento à pesquisa, optei inicialmente por estudar plantas com potencial corante recorrentes em Minas Gerais e no Amazonas.

Nesta seleção inicial, para chegar até as plantas estudadas na pesquisa utilizei o trabalho intitulado “*Levantamento de plantas corantes no Brasil*”, da autora Patrícia Silva (2015), que contém um compilado de 82 espécies vegetais corantes ou potenciais corantes em todo o Brasil. A partir deste levantamento, quantifiquei 25 espécies, sendo 4 presentes no estado do Amazonas e 21 recorrentes no Amazonas e em Minas Gerais.

Tabela 1 – Espécies catalogadas para pesquisa presentes no AM e MG

Distribuição geográfica	Espécies catalogadas		Quantidade
	Nome Popular	Nome Científico	
Somente no Amazonas - AM	1. ANDIROBA	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	4 espécies
	2. BOIZINHO	<i>Kilmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	
	3. MAMORANA	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	
	4. TINTEIRA	<i>Coccoloba excelsa</i> Benth.	
Amazonas - AM e Minas Gerais - MG	1. AÇAFRÃO-DA-TERRA	<i>Curcuma longa</i> L.	21 espécies
	2. AMOREIRA	<i>Morus nigra</i> L.	
	3. ANGICO-VERMELHO	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	
	4. ANIL CORONA	<i>Cestrum reflexum</i> Sendtn.	
	5. ANIL VERDINHO	<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	
	6. BANANEIRA	<i>Musa</i> spp1.	
	7. CAJUEIRO	<i>Anacardium occidentale</i> L.	
	8. CEDRO-ROSA	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	
	9. COPAÍBA	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf	
	10. CRAJIRU	<i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	
	11. EUCALIPTO	<i>Eucalyptus</i> spp.	
	12. JAQUEIRA	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	
	13. JENIPAPO	<i>Genipa americana</i> L.	
	14. MANGUEIRA	<i>Mangifera indica</i> L.	
	15. MURICI-GRANDE	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.	
	16. PAU-TERRA	<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	
	17. PICÃO	<i>Bidens pilosa</i> L.	
	18. SANGRA D ÁGUA	<i>Croton urucurana</i> Baill.	
	19. TAIÚVA	<i>Maclura tinctoria</i> (L.) D.Don ex Steud.	
	20. TECA	<i>Tectona grandis</i> L. f.	
	21. URUCUM	<i>Bixa orellana</i> L.	

Fonte: Produção da própria autora (2021)

Em seguida iniciei a procura dessas espécies na minha região e dentre as 25 espécies listadas consegui coletar amostras de amoreira, cajueiro, mangueira, picão e urucum.

Tabela 2 – Espécies coletadas para testes iniciais

Distribuição geográfica	Espécie	Parte utilizada para extração de pigmento	Local de coleta
Amazonas - AM e Minas Gerais - MG	1. AMOREIRA	Folha, fruto e resíduo do fruto	S 22°57'21.87 " W 43°03'54.8064"
	2. CAJUEIRO	Casca do tronco	S 19°59'54.6396" W 44°05'12.1704"
	3. MANGUEIRA	Casca do fruto	S 19°59'54.6396" W 44°05'12.1704"
	4. PICÃO	Planta inteira	S 19°59'54.6396" W 44°05'12.1704"
	5. URUCUM	Semente	S 19°55'54.2136" W 44°29'37.518"

Fonte: Produção da própria autora (2021)

A partir das espécies coletadas realizei testes de impressão botânica e tingimento natural e consegui definir algumas técnicas que usaria para extrair formas e texturas através da impressão botânica e as cores do tingimento natural, que serão abordadas a seguir.

Durante a banca de qualificação foi sugerido coletar mais amostras de plantas para a impressão botânica, em uma busca livre, para conseguir diferentes elementos e formas. E também testar a impressão botânica em papel ao invés do tecido para reduzir as texturas na versão digital.

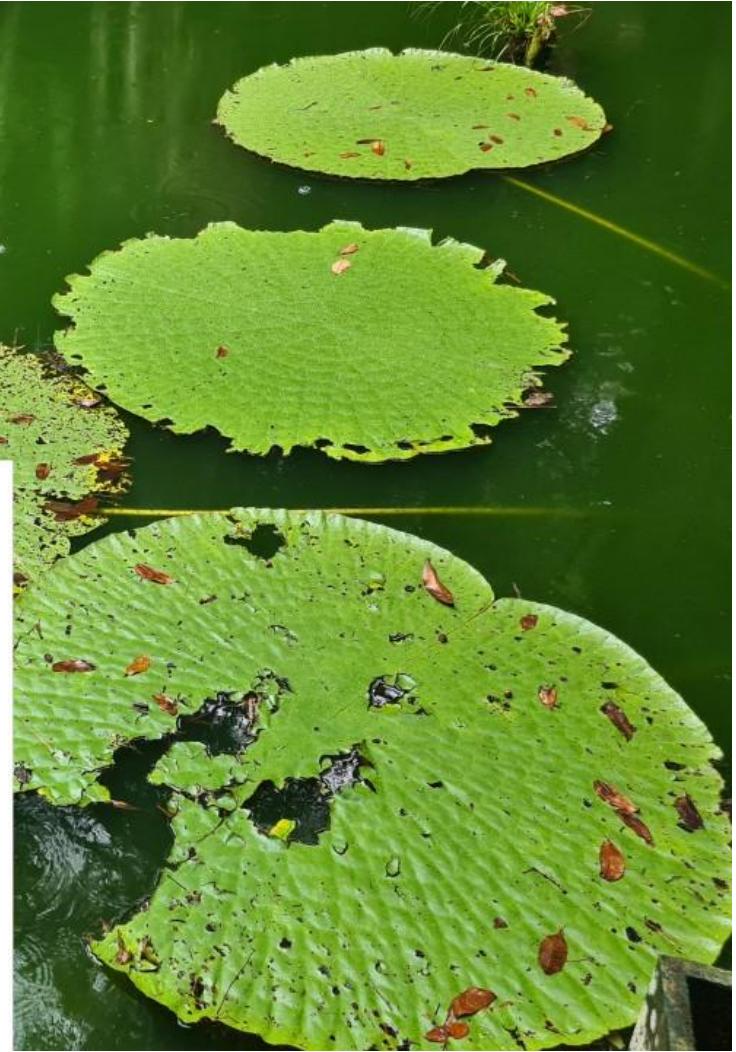
Com a aproximação da viagem para Amazônia, decidi escrever um diário a partir do meu olhar de viajante. Nesse diário descrevi vários momentos da viagem e experiências pessoais que vivenciei, sabores de comidas, saberes locais, plantas que conheci, plantas que encontrei pelo caminho, sensações, sentimentos. Ao final da viagem reuni memórias, anotações, fotografias, estudos de impressão botânica, amostras de plantas e compilei tudo em um diário digital.

O diário é apresentado a seguir e tornou-se a principal fonte de inspiração para a pesquisa, resultando em uma coleção de estampas. Está organizado por dia, em que conto diariamente o que fiz durante os oito dias no estado do Amazonas. Todo o conteúdo do diário é de autoria própria, incluindo as fotografias, produzidas durante a viagem.

SABRINA HELMER

DIÁRIO VIAGEM: AMAZÔNIA

1



OLÁ! EU SOU A SABRINA!!!

Essa sou EU, prestes a embarcar em uma **viagem** que foi muito sonhada, e agora está prestes a iniciar. Estou sentada no banco do aeroporto esperando o meu voo, enquanto inicio este **diário**!

Aqui vou registrar o meu olhar de turista e viajante, compilando algumas **emoções, sentimentos, cores, sabores e saberes**.

Então bem vinda(o) ao meu olhar e a este cantinho que é meu, mas vou dividir um pouquinho com você que me lê.

Ao longo da viagem realizei registros com as minhas percepções no exato momento, e também em momentos posteriores, já que as vezes me encontrei desconectada até mesmo do momento presente. Então quem vos fala sou EU, as vezes o EU do passado, as vezes o EU do presente e talvez quem saiba o EU do futuro...

Aeroporto de Confins
28.09.2021



3

**DE ONDE VOCÊ
TIROU ESSA
IDEIA MENINA?**

INSPIRAÇÃO

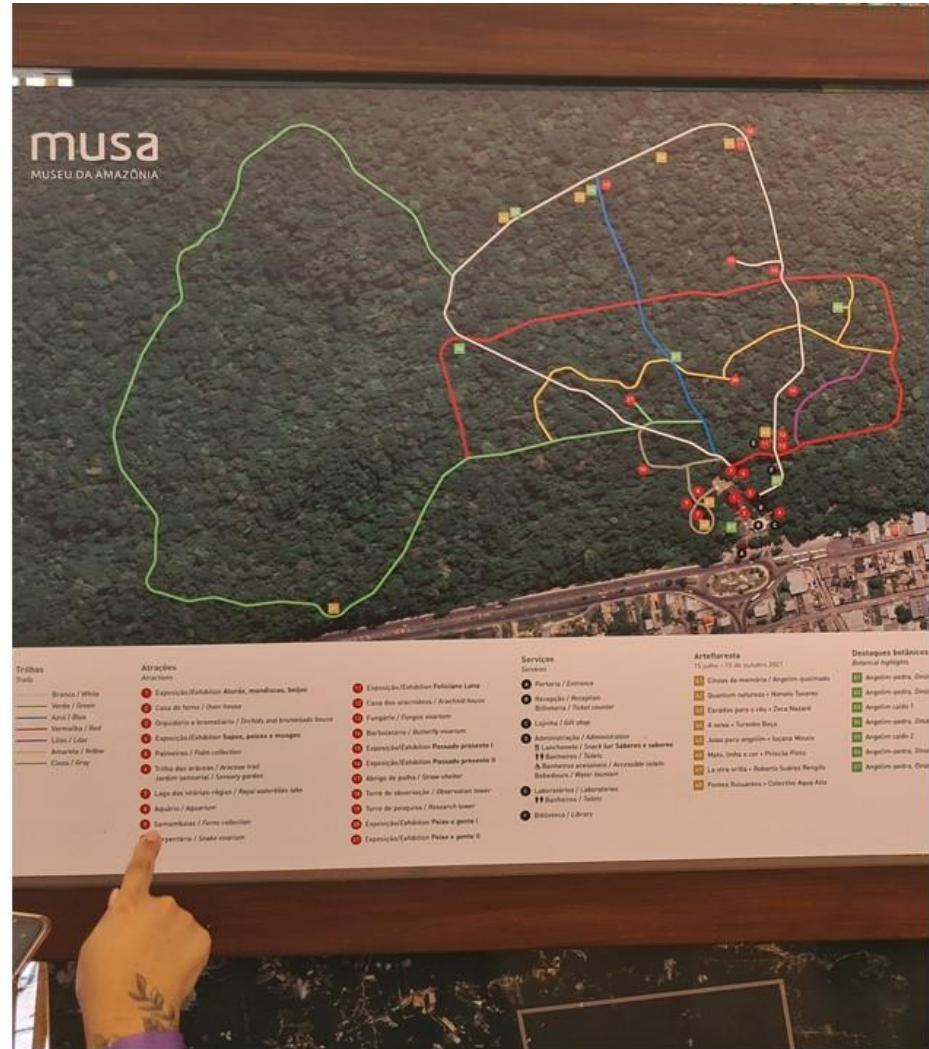


INSPIRAÇÃO

Ainda no projeto de pesquisa do TCC planejei de fazer uma viagem a um lugar do Brasil que ainda não conhecia, e utilizar dessa viagem como fonte de inspiração central para o desenvolvimento da pesquisa.

A partir daí, veio na minha mente somente Amazônia, que era um lugar que sempre tive curiosidade de conhecer, mas ainda não tinha realizado. Desde então decidi que queria de alguma forma trazer inspirações da Amazônia, e criar estampas com resultados dessa viagem.

Contudo, essa viagem tornou inviável no semestre passado devido a pandemia, quando optei por realizar uma viagem virtual. Já neste semestre consegui realizar uma viagem presencial, e a partir do meu diário de viajante busquei as minhas inspirações.



5

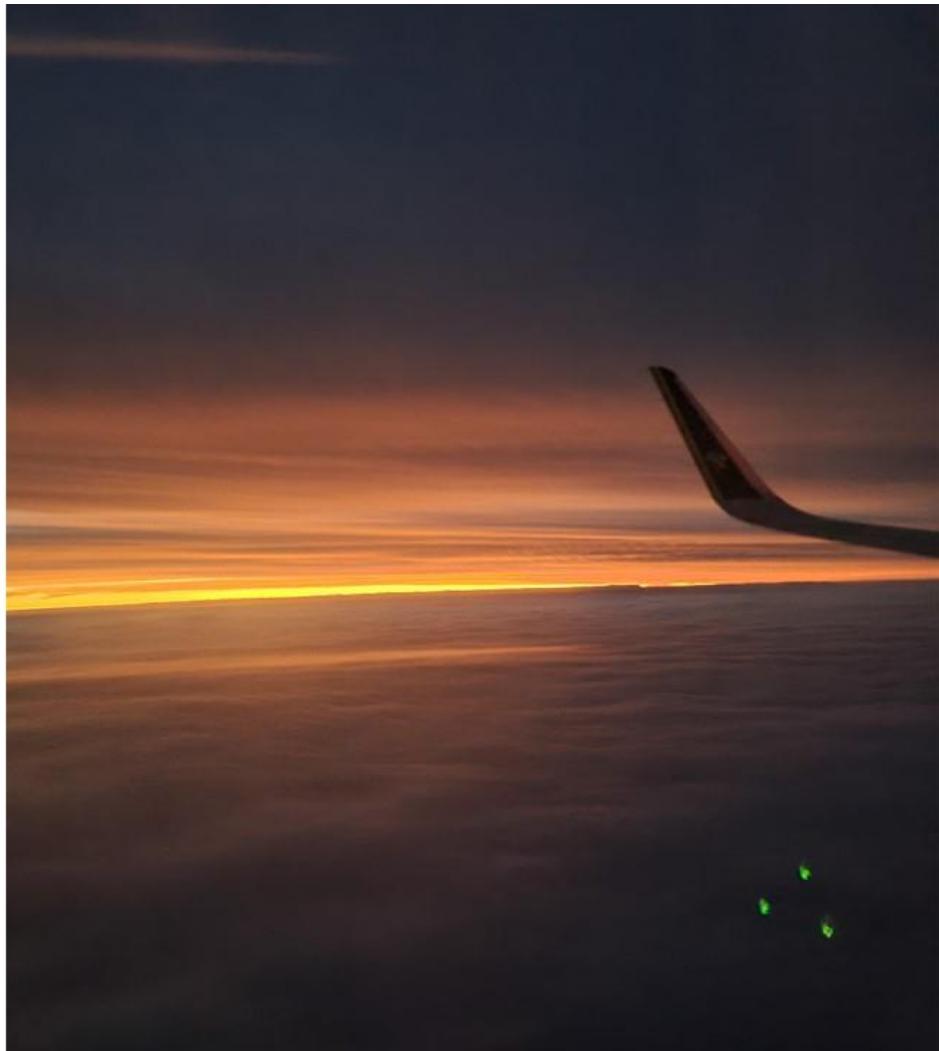
F A Z E N D O A S M A L A S . . .

O QUE VAI NA BAGAGEM?

As vezes o que vai na bagagem é muito mais do que queremos... É mais do que precisamos...

A verdade é que antes de qualquer viagem, existe uma correria... comprar coisas que faltaram, fazer mala, limpar a geladeira para não deixar verduras e legumes estragar enquanto estiver fora, levar as plantas para alguém cuidar... e foi assim os dois últimos dias.

...
As últimas semanas tinham sido intensas, na faculdade clima de banca de qualificação de TCC, no trabalho uma sobrecarga grande, na vida; noites sem dormir. Meu corpo e mente gritava pausa...



6

CHEGOU O DIA!**28/09/2021****O DIA DE VIAJAR**

Ainda pela manhã, sem mala feita, fui inventar de realizar algumas colagens. Mas é assim que costumo funcionar, as vezes organizo meu pensamento fazendo, errando, aprendendo e conhecendo meu processo. Afinal o processo de criação é único e individual... e a vida é um eterno processo...

Por fim, acabei fazendo essas colagens de plantas prensadas no papel, algumas impressões botânicas com finalização em nanquim. Essa planta achei em BH, e depois descobri que se chama Acácia. Achei linda quando vi essa penca de flores amarelas caindo de uma árvore. Um cheiro doce maravilhoso.



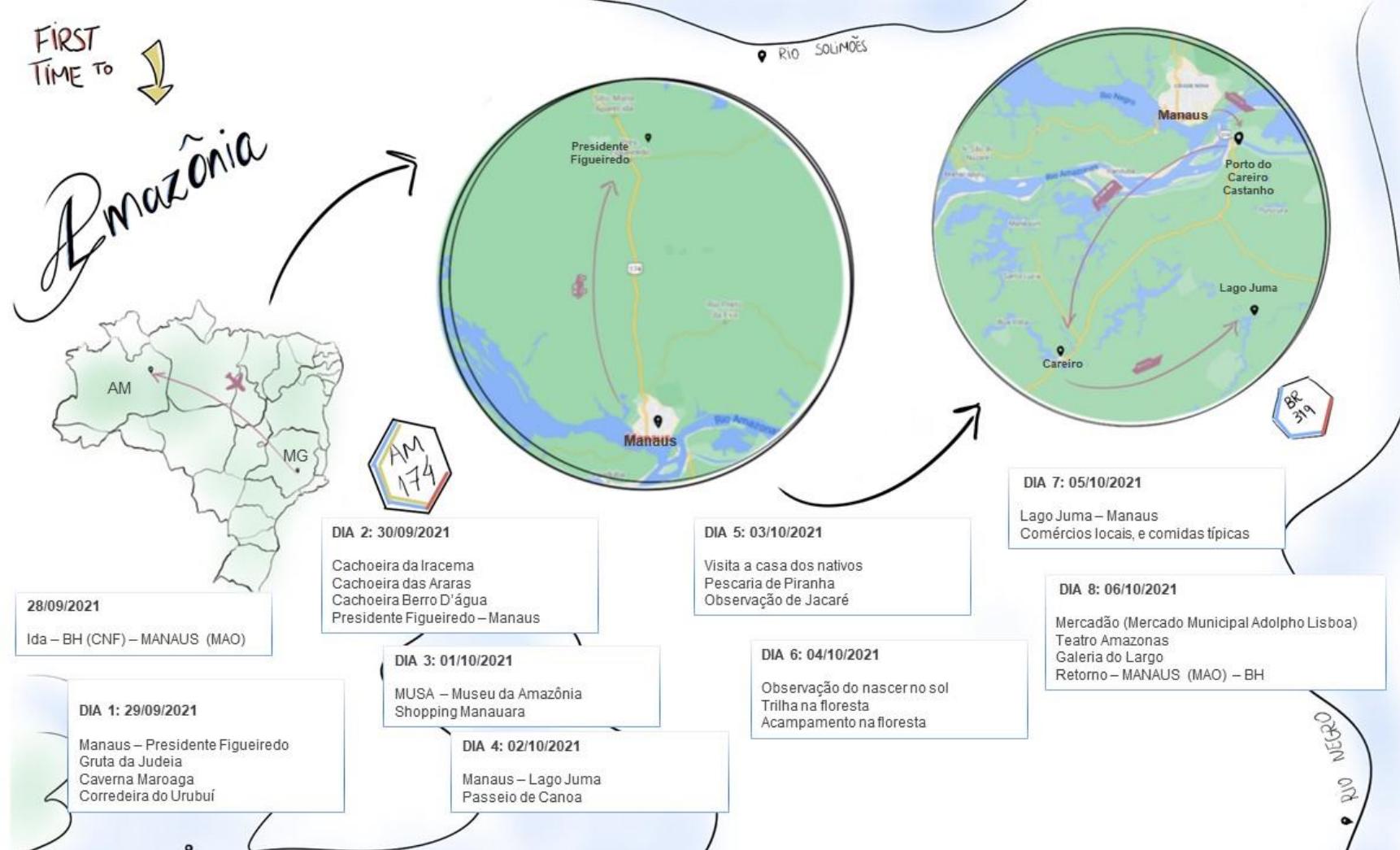
....
E afinal, o que vai na bagagem? O que eu espero levar na bagagem é muita expectativa, coração leve, calmaria, água, protetor, meu chapeuzinho e repelente (dizem que vou precisar)! E também roupinhas coloridas (e já estou sofrendo com isso, pois quase todo meu guarda-roupa é preto, cor que atrai bastante os mosquitos)...

Em casa inventando moda
ao invés de arrumar mala
28.09.2021



ROTEIRO

8



9

DIA I DO ROTEIRO



BR-174
29.09.2021

DIA I: 29.09.2021

DE MANAUS A PRESIDENTE FIGUEIREDO

Começamos bem! Madrugamos no aeroporto até a locadora abrir rsrs... Nosso voo chegou por volta das 4 horas da manhã, optamos por esperar no aeroporto até as 7 horas para alugar um carro. Alugamos um carro e seguimos de Manaus para Presidente Figueiredo (uma pequena cidade no Amazonas localizada a aproximadamente 100km de Manaus, conhecida por ser a “Terra das Cachoeiras”). Existe uma única BR para chegar lá, a BR-174. E ela é assim, como na foto ao lado, uma BR que corta a Floresta Amazônica.

No olhar a imensidão é gigantesca, que não coube na foto. É simplesmente maravilhoso... Eu amo viajar de carro, e estar atravessando esse trecho foi uma sensação maravilhosa e ao mesmo tempo diferente, uma sensação de liberdade e infinito.

10

PROVANDO TUCUMÃ

PARADA PARA O CAFÉ

TUCUMÃ

Chegando em Presidente Figueiredo paramos para um café, afinal café faz parte da minha vida. Para acompanhar pedi uma tapioca, e tinha no cardápio a opção de recheio com tucumã. Eu perguntei o que era, e o atendente me informou que era um fruto típico da Amazônia, bastante usado como alimento. Ele gentilmente perguntou se podia trazer um pouco para eu provar, e logo aceitei.

Isso no prato é tucumã descascado, eu achei que tem um gosto parecido com palmito ou talvez coco... mas não exatamente. Percebi que no estado do Amazonas o tucumã é muito utilizado na culinária, sobretudo como recheio, preparado assim descascado. Na foto as cascas parecem com manga, mas não se engane, o sabor é peculiar e diferente, nada parecido com manga.

Art'Café Conveniência
29.09.2021





PASSEIOS DA MANHÃ

GRUTA DA JUDEIA E CAVERNA MAROAGA



Fizemos nossa primeira imersão na floresta fechada. Fomos na Gruta da Judeia e Caverna Maroaga, que são acessadas por meio de uma mesma trilha. Essa trilha só pode ser feita com o acompanhamento de um guia. Contratamos um guia na CAT (Central de Atendimento aos Visitantes). O sr. Gadelha nos acompanhou neste passeio. Considerei a trilha de dificuldade média, pois ela é bastante escorregadia, com pedras e algumas descidas íngremes, sendo necessário apoiar em corda para descer. Eu geralmente tenho medo quando existe algum nível de **dificuldade** na trilha, mas confesso que dessa vez em momento algum duvidei da minha capacidade, consegui finalizar o percurso com êxito. Ativei o meu espirito de aventureira e só fui.

...

A floresta é imensamente gigante, e completamente fechada acima da cabeça, com árvores gigantescas. Ao olhar para cima é possível ver a imensidão das árvores que somem de vista. A floresta é extremamente úmida, com o chão escorregadio, mas extremamente quente, o que é inimaginável, pois esperava sentir o frescor da natureza. A floresta emite seus próprios sons, ao longo de todo percurso é possível escutar pássaros, sapos, grilos...

ALERTA DE CHUVA FORTES!!

12



Eis que de repente começamos a escutar trovões e logo veio a chuva. Era possível ver as árvores gigantescas se moverem continuamente com os ventos fortes. Nesta hora tive um pouco de medo de alguma árvore cair, pois os ventos eram muitos intensos e as árvores gigantescas se moviam rápido e fortemente como em uma dança. Como durante o percurso vi várias árvores caídas no chão, já imaginei mil coisas. Na hora passou um filme na minha cabeça e nunca fez tanto sentido as dicas: "Leve tênis! Vá preparado para molhar! É chuva todo dia! Leve roupa leve!"... Resultado: teve molhança... Na travessia da gruta para a caverna foi necessário atravessar um pequeno rio (raso, na altura da canela). A sorte é que levei o meu tênis mais velho pois nessa altura do campeonato já estava me despedindo dele...

Aos poucos a chuva foi cessando e a trilha se findando. Os fortes ventos me trouxeram presentes... que até então não podia ver com os olhos pois estavam muito altos... Conseguí coletar flores que nem fazia ideia que estavam lá em cima e caíram no chão com os ventos. Cada passo se formava no chão um corredor de pétalas e flores rosas, depois amarelas em meio as folhas secas.



Caverna Maroaga
29.09.2021

POLAROIDES

13



Durante a trilha para a gruta consegui fotografar algumas flores que vi pelo caminho. A floresta amazônica é predominantemente constituída de árvores muito altas, que se perdem de vista, nas cores verde e marrom. Dificilmente encontrei flores visíveis, tendo em vista que a vegetação ‘briga’ entre si por um espaço mais próximo a luz do sol, o que faz com que as árvores sejam bem altas (e acredito que as flores sejam mais recorrentes no alto).

Ainda assim encontrei algumas **Helicônias vermelhas** e uma outra flor vermelha (no canto esquerdo) que não sei qual é. Foi a primeira vez que vi Helicônias, não conhecia, e o guia me disse que é bem recorrente essa espécie na região. Apaixonada!

Floresta Amazônica
29.09.2021



15

BELEZURAS DO CAMINHO



PASSEIOS DA TARDE

CORREDEIRA DO URUBUÍ



Depois da trilha fomos para a Corredeira do Urubuí, que é outra cachoeira e ponto turístico da cidade. A estrutura da cachoeira contava com um restaurante onde almoçamos. Um lugarzinho bem aconchegante. Almoçamos um peixe Tambaqui que é uma espécie regional e que veio acompanhado com uma farinha acredito ser de milho, que achei bem dura para comer.

Fotografei e coletei mais algumas plantas na redondeza, e em seguida passei a tarde organizando os primeiros trabalhos...



Aqui estão os presentes que recebi da floresta com os fortes ventos na trilha para a Gruta da Judeia... uma folha com coloração preta, pétalas amarela de alguma flor, uma flor laranja, alguns raminhos de flor rosa e um flor que achei que era orquídea mas se chama clítoria. Nenhuma dessas plantas estavam visíveis, elas caíram das árvores com a chuva.

17

O CAJU

Olha só o que achei... Lá na Corredeira
Do Urubuí encontrei árvores de caju,
ainda com flores e frutos.

No semestre passado, o cajueiro foi uma das plantas que escolhi para testar técnicas de tingimento natural e impressão botânica, com a finalidade de realizar uma aproximação inicial com a cultura amazonense, e apresentar os testes como etapa para a banca de qualificação.

De acordo com a Embrapa (2016) é uma fruta nativa que possui grande relevância cultural, social e econômica para o estado.

Corredeira do Urubuí
29.09.2021



ONCOTÔ

LOCAL HOSTEL

Não programamos nada para noite. Presidente Figueiredo é uma cidade pacata e sem muitas opções do que se fazer a noite. E como o dia foi longo, fomos descansar no hostel. Será apenas essa noite por aqui...

Achei a **decoração** desse hostel tão maravilhosa, amei a combinação das cores, as plaquinhas dos quartos (com nomes de pássaros e cachoeiras), a disposição das mesas, as pinturas e sobretudo aconchego desse lugar.



PASSEIOS DA MANHÃ

19



CACHOEIRA DA IRACEMA



CACHOEIRA DAS ARARAS

DIA 2: 30.09.2021

CACHOEIRA DA IRACEMA E CACHOEIRA DAS ARARAS

Acordamos cedo, fizemos checkout no hostel e seguimos para Cachoeira da Iracema e das Araras. Essas duas cachoeiras ficam em uma mesma propriedade, então é possível conhecer juntas. Dessa vez não contratamos guia, pois a trilha era de fácil acesso, porém dentro da floresta. E teve chuva novamente! Parece que nessa época do ano todo dias as 14 hrs chove por aqui rsrs. A cachoeira da Iracema é mais tranquila, apesar de ter uma leve correnteza. Já a cachoeira das araras tem uma correnteza muito forte, e optamos por não entrar.

20

PASSEIOS DA TARDE**CACHOEIRA BERRO D'ÁGUA** 

Almoçamos peixe tambaqui novamente (é o peixe mais saboroso que já comi!), em um restaurante dentro da propriedade da cachoeira da Iracema, e depois seguimos para a cachoeira berro d'água. Quando chegamos já estava fechada, mas o proprietário nos deixou entrar e conhecer por 1 hora. Foi a melhor cachoeira ao meu ver, pois ela formava uma piscina natural e não tinha correnteza.

A PLANTA AMARELA

21



Retornamos para Presidente Figueiredo novamente em direção a Manaus, e no centro da cidade eu encontrei várias árvores daquela flor amarela que coletei um dia antes de começar a viagem... Achei uma coincidência sensacional e peguei mais algumas amostras dela.

22

PASSEIOS DO DIA



DIA 3: 01.10.2021

MUSA – MUSEU DA AMAZÔNIA

Acordamos cedo e fomos devolver o carro na locadora. O planejamento era conhecer o MUSA (Museu da Amazônia) e o Mercadão. Mas acabamos conhecendo apenas o MUSA nesse dia. O museu é mais parecido com um jardim botânico que com um museu. Ele é dentro da floresta amazônica, e possui vários ambientes para visitação. Eu escolhi 7 ambientes que queria visitar ao longo da trilha (orquidário, lago das vitórias-régias, aquário, samambaia, serpentário, borboletário e torre de observação), para ser bem objetiva ao que queria ver e finalizar a tempo de ir ao mercadão. Porém pegamos uma chuva forte novamente, e tivemos que ficar um tempo sentados esperando a chuva das 14h rsrs, o que acabou estendendo a visita.

O borboletário foi o espaço que mais me marcou durante esse passeio. Eu não sei descrever a **sensação** de estar neste lugar; um misto de **alegria**, com **surpresa**, com **euforia**... Eu gosto muito de **borboletas** desde a minha infância, e tenho uma ligação muito forte com esse **inseto**. Sempre quis entrar dentro de um borboletário, pois na grande maioria é possível ver apenas de fora. Mas quando cheguei nesse espaço e vi que era possível entrar fiquei eufórica. É um ambiente fechado, cheio de borboletas gigantes e elas voam ao seu redor, bem próximas de você. Mas é preciso ter muita atenção ao caminhar pois algumas borboletas ficam no chão também. Viver isso já tinha valido a viagem... Foi simplesmente **impressionante**.



MUSA
01.10.2021

24

A TORRE



Em seguida fomos para a torre, que é um espaço com a instalação de uma torre metálica de 45 metros, e é possível subir e apreciar a extensão da floresta por cima, já que quando você caminha não consegue ver a **imensidão** das árvores por completo. É impressionante a vista, mas eu consegui subir apenas 15 metros, como tenho um pouco de **medo** de altura senti falta de ar e não quis dar continuidade.



Paramos para almoçar na lanchonete do museu, e pedi um peixe Pirarucu com casaca. É um prato típico também, e é um peixe desfiado com banana coberto com batalha palha. Eu não gostei muito rsrs, não achei a combinação boa. Mas observei que sempre tem banana nas refeições amazonenses, e que é uma fruta importante para a alimentação e economia do estado. No café da manhã no hotel é comum servir banana pacovã (aqui em MG é chamada de banana da terra), no almoço é comum servirem com peixe, e em comidas típicas com o x-coboquinho (um sanduíche com ovo, queijo coalho, banana e peixe). Após o almoço aguardamos a chuva passar em uma exposição no MUSA sobre alguns saberes indígenas.



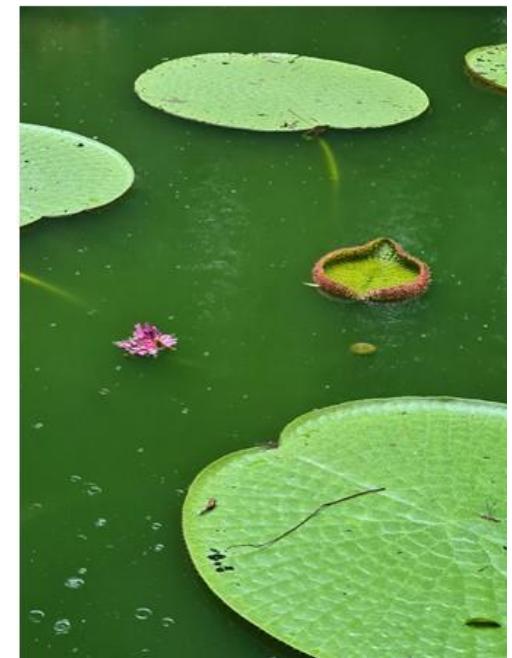
26

ORQUIDÁRIO E OUTRAS FLORES

O orquidário estava com poucas espécies, mas mesmo assim consegui fazer algumas fotos de orquídeas com flores. Fotografei também outras espécies que estavam próximas ao orquidário. Encontrei muitas flores na **cor laranja**.



Tá aí outra vontade de infância rsrs... Eu sempre quis ver vitória-régia pois lembro de ter um livro na minha infância que a personagem caminhava sobre as folhas para atravessar o rio, e eu ficava tentando imaginar como era possível caminhar sobre uma planta no rio... E foi sensacional esse espaço também e me marcou bastante.



SERPENTÁRIO

A horizontal collage of six photographs related to snakes, specifically cobras. From left to right: 1. A close-up of a cobra's hood expanded, showing its yellow and brown patterned scales. 2. A hand holding a snake, showing its brown and tan patterned scales. 3. A cobra coiled on a bed of rocks and wood shavings. 4. A cobra hanging vertically from a wooden structure. 5. A large snake, possibly a python or anaconda, coiled in a terrarium with green plants. 6. A cobra coiled on a surface with a grid pattern.

Além de aguardar a chuva, esse foi outro grande motivo de não conseguir cumprir o roteiro do dia. Passei horas no serpentário, conversando com o biólogo do espaço. De repente fiquei interessadíssima por vida selvagem rsrs, falamos sobre nascimento de cobra, sobre padrão de cores, sobre ataque de cobras, como elas se alimentam, até que os ratinhos chegaram rsrs. Bem na hora da visita chegou um veterinário com ratinhos vivos para alimentar as cobras. E eu fiquei empolgada e passei a tarde observando as cobras se alimentarem.



Durante a trilha vi uma funcionária do MUSA caminhar com uma linda folha na mão, parecia um artigo de joalheria rsrs. A **folha** estava em decomposição, mas manteve toda a estrutura externa, e foi se decompondo formando espaços vazios. Achei tão bonito que pedi ela para tirar uma foto. Ela me disse que sempre encontra folhas assim bonitas e que tinha uma que era em formato de coração. No final do passeio quando estava indo embora, ela me chamou e me deu de presente uma folha em formato de coração que ela tinha encontrado, e eu me lembrei que encontrei uma similar em meu intercâmbio para Portugal.

ALGUNS TESTES

30



Ao final do dia fui conhecer o shopping manauara e em seguida voltei para o hotel e fiz mais alguns trabalhos de impressão botânica e colagem.



DIA 4:02/10/2021

IMERSÃO NA SELVA:

Natureza. Conexão. Desconexão. Imersão. Saberes ancestrais.
Sobrevivência.

A

cordamos bem cedinho, empolgados para ir para selva.

Estava um pouquinho apreensiva, e ao mesmo tempo empolgada. Seria 4 dias sem internet e sem nenhum tipo de conexão, em uma pousada no meio da floresta amazônica. Esse passeio fizemos por uma agência de viagem, pois ele requer uma grande logística.

Um carro buscou a gente no hotel e nos levou para agência. Na agência pegamos uma van até o Porto do Ceasa, onde pegamos um barco. Nesse momento foi possível visualizar o encontro das águas do Rio Negro e Solimões. Os rios não se misturam, e é possível visualizar um rio preto se encontrando com um rio marrom, formando uma linha divisória. O guia que nos acompanhou era o sr. Kennedy, que nos informou que o principal motivo de se formar uma linha entre as águas é que eles se misturam muito lentamente, por correrem em velocidades e temperaturas diferentes.



RIO NEGRO E SOLIMÕES
Encontro das águas



PORTO DO CAREIRO CASTANHO
02.10.2021

Seguimos de barco do Porto da Ceasa até o Porto do Careiro Castanho, pois esse trecho não existe estrada em terra. Em seguida pegamos uma Kombi bem simples e seguimos pela AM 319 até a Cidade de Careiro. Em Careiro pegamos novamente um outro barco pelos rios Paraná do Castanho-Mirim e Paraná do Mamori até chegar no Lago Juma, onde ficamos hospedados. Todo esse trecho durou cerca de 3 horas.

Ao chegar na pousada organizamos as malas, e fomos almoçar. O almoço estava perfeito, e tinha um peixe maravilhoso. Na parte da tarde fizemos um passeio de canoa, com observação de alguns animais silvestres como macacos, bicho preguiça, boto, jacaré, camaleão.

O nível dos rios já estava no período de baixa, assim é possível ver o topo das árvores que são alagadas pelo rio no período das cheias.



PASSEIOS DA MANHÃ

34



DIA 5:03.10.2021

PLANTAS E ARTESANATOS LOCAIS

O dia amanheceu cedo, acordei antes do celular despertar. Logo após o café da manhã fomos passear de barco, e visitar a casa de alguns nativos para conhecer algumas plantas cultivadas por eles e artesanatos locais.

Comprei um colar com algumas miçangas em madeira tingida com **açaí**, **crajiru** e **urucum** pela artesã local Joelma. Gosto muito de retratos, e acabei fotografando o Yan, um dos nativos que conheci. Durante o passeio o guia realizou pinturas corporais nos viajantes com Jenipapo e Urucum.

PESCARIA DE PIRANHA E OBSERVAÇÃO DE JACARÉ

Na parte da tarde realizamos um passeio de canoa com pescaria de piranha, foi a primeira vez que pesquei. Após a pescaria paramos no barco para observar o pôr do sol, e uma libélula pousou no barco. Assim como eu gosto de borboleta eu aprecio muito as libélulas também, então amei a visita.

De noite realizamos um passeio para observação de jacaré.



PASSEIOS DA MANHÃ

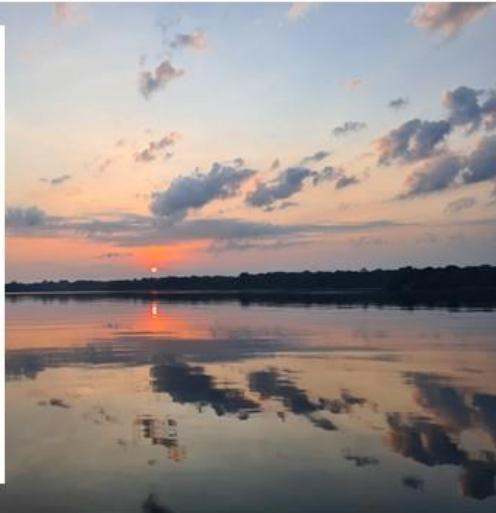
Acordamos cedo para observar o nascer do sol. Após o café da manhã realizamos uma trilha na floresta para conhecer algumas plantas medicinais, técnicas de sobrevivência na selva e alguns animais locais com o nosso guia Chitão, da comunidade Macuxi.



ÁRVORE AMAPÁ



LARVA DE BABAÇU



DIA 6:04.10.2021

NASCER DO SOL E TRILHA NA FLORESTA

Através de uma longa conversa, aprendi um pouco dos saberes locais e ancestrais. A árvore Preciosa possui o caule com efeito calmante e é utilizada para fazer chá. A Cupiúba é uma árvore parasita que se alimenta de outras árvores e é bastante encontrada em terras firmes na Amazônia, muito utilizada para fazer móveis. O Breu Branco e o Pau Rosa são árvores utilizadas para perfumes, é extraída uma pasta da raiz da árvore e em seguida tratada. A Carapanaúba é uma árvore utilizada para extrair o quinino que é uma substância utilizada para algumas doenças do fígado e para malária. A árvore Amapá é “parente” da Seringueira; dela é possível extrair um látex branco que é utilizado para o tratamento da tuberculose. A árvore Sapopema é utilizada pelos indígenas para se comunicarem na floresta quando estão perdidos, já que ao baterem nas raízes é emitido um som grave a longas distâncias.

Durante a expedição, o guia explicou que para sobreviverem quando estão na floresta se alimentam de palmito, açaí e larva do babaçu. Pude provar a larva de babaçu, o que achei que não teria coragem. Tem sabor de coco verde, mas é um pouco enjoativo.

Na parte da tarde saímos para acampar na floresta. Foi uma das experiências mais surreais da minha vida, dormimos em uma rede no meio da selva amazônica. A noite ascendemos uma fogueira, fizemos comida e saímos para realizar uma observação de estrelas.

Ficamos dentro de um barco no meio do lago juma observando as estrelas. O céu da selva é completamente diferente do céu da cidade. É possível enxergar praticamente uma galáxia, o céu formava algumas ondas de estrelas. Eu vi uma estrela cadente pela primeira vez e a constelação de escorpião. A sensação foi de imersão total, e entrega ao momento presente.

Em seguida retornamos para a selva para dormir. A noite foi completamente surpreendente, dormimos em meio a floresta, com todos os sons, movimentos e sensações da floresta. A noite foi longa, acordei por várias vezes, e o dia demorou amanhecer. Estava muito apreensiva, mas não tive medo. Foi uma experiência surreal, diferente de tudo que já vivi.



DIA 7:05.10.2021

DE VOLTA PARA MANAUS

DIA 8:06.10.2021

DESPEDINDO DE MANAUS



Amanhecemos na floresta onde fizemos o café da manhã. Em seguida realizamos uma canoagem pelos igarapés e igapós e fomos para a pousada. Tomamos o último banho de rio e nos preparamos para o almoço e retorno a Manaus.

Em Manaus visitamos algumas lojinhas e comércios ao redor do Teatro do Amazonas. Tomei o famoso Tacacá da Gisela, que é uma comida indígena típica da região amazônica. O caldo é preparado à base de mandioca brava, acrescido de goma de tapioca, camarão e jambu (uma planta típica das regiões do Norte que tem propriedade anestésica e deixa a língua um pouco dormente).



Esse foi nosso último dia na capital amazonense e nos despedimos com alguns passeios na capital. Durante a manhã fomos ao mercadão onde conhecemos alguns artesanatos e comidas regionais. Sempre quando vou a algum lugar gosto de trazer comigo algumas lembranças. Comprei uma máscara para decorar a casa, confeccionada por indígenas da etnia Ticuna, e alguns sabonetes naturais de Breu Branco, Copáiba e Crajiru. Algumas dessas plantas eu encontrei nas pesquisas realizadas no semestre anterior e que também tive contato nas imersões na floresta.

Na parte da tarde realizei uma visita guiada no Teatro Amazonas e depois na Galeria do Largo.



39

MANAUS



MÁSCARA DA ETNIA TICUNA



TACACÁ DA GISELA



PEIXE TAMBAQUI



SABONETES ARTESANAIOS



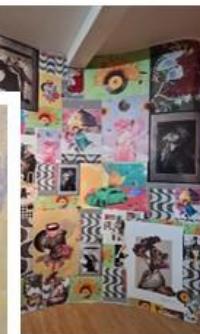
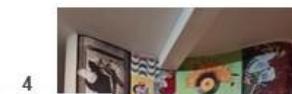
TACACÁ DA GISELA

GALERIA DO LARGO

A Galeria do Largo é um Centro de Artes Visuais que recebe exposições de diferentes artistas, com exposições de artes clássicas, urbanas e contemporâneas. Das exposições que visitei, realizei algumas fotos.

Encontro das águas¹ da artista

amazonense Chermie Ferreira; *A batida do Gueto²* de vários artistas, *Amastska = Resistência na Língua do Povo Kokama³* da artista Kina Kokama. As três obras retratam um pouco do movimento de luta e representação dos povos indígenas através das artes. Em seguida as colagens manuais e digitais da Rakel Caminha, *Cultura em Recortes. Reunião de colagens⁴*, retratam alguns temas do universo feminino, sociais e ecológicas. Eu tenho gostado muito de trabalhos de colagem, então me identifiquei muito com esse trabalho. Depois "Os lambe-lambes de todo mundo"⁵, que consiste na ocupação da Galeria do Largo através de um mural coletivo com pôsteres artríticos lambe-lambes, pelo artista Eraquario.



40

TEATRO AMAZONAS



O Teatro Amazonas é o principal patrimônio cultural e arquitetônico do Amazonas. Celebra 125 anos desde sua inauguração, com uma exposição em forma de linha do tempo dentro do teatro. O monumento foi pensado por Eduardo Ribeiro, que trouxe um novo olhar e traços arquitetônicos para a cidade através da idealização da cúpula em escamas, nas cores verde, amarelo azul e vermelho. O monumento também teve a contribuição do artista Chispim do Amaral, responsável pela fiscalização das obras de decoração interna e externa.

A exuberância do Teatro é simplesmente apaixonante, e eu fiquei maravilhada com a decoração em Rosa Imperial, que é uma das minhas cores preferidas. No terceiro andar tinha uma exposição de vestimentas de época e figurinos de algumas apresentações de Ópera.

I 25 A N O S



REVESTIMENTO EXTERNO



PAPEL DE PAREDE INTERNO





**SAUDAÇÕES
AMAZÔNIA!**

UM ATÉ LOGO...

4.2 Desenvolvimento dos painéis de referência

A coleção foi baseada nos registros do diário de viagem apresentado anteriormente. Ao finalizar o diário, comecei a pensar o que gostaria de fato de levar para as estampas. Reli todo o texto, e coloquei em negrito aquilo que mais me marcou dentre as experiências, vivencias, cores, sentimentos.

Em seguida criei um primeiro mapa mental com essas palavras grifadas no diário. A partir desse mapa mental marquei palavras contempladas nos painéis de referência, sendo que: em negrito àquelas que tinha certeza que iriam estar nas coleções e sublinhadas àquelas que eu ainda estava em dúvida.

Imagen 7 – Palavras grifadas no diário

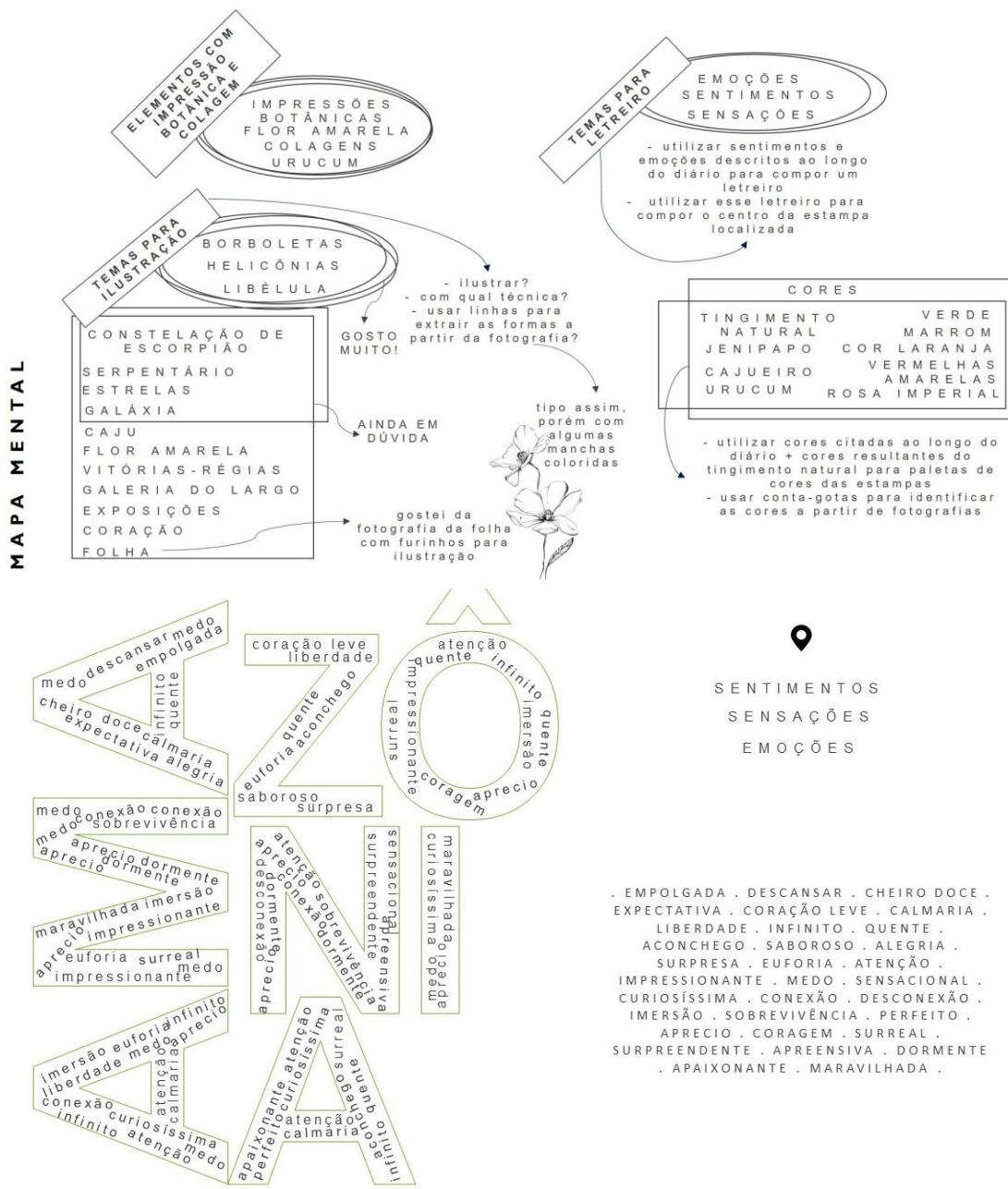
PALAVRAS DO DIÁRIO

. diário . chapeuzinho . turista . viajante . **emoções** . **sentimentos** . **cores** .
 sabores . saberes . mala . **plantas** . corpo . mente . viajar . **colagens** .
 prensadas . papel . **impressões botânicas** . nanquim . cheiro doce . flexível .
 expectativa . **coração** . leve . calmaria . roupinhas coloridas . **vermelhas** . floresta
 amazônica . liberdade . infinito . tucumã . culinária . dificuldade . chuva . flores .
 orquídeas . **verde** . marrom . **helicônias** . tambaqui . **caju** . **cajueiro** . **tingimento**
natural . cultura . decoração . manaus . árvores . **flor amarela** . musa . jardim
 botânico . **cor laranja** . **vitórias-régias** . **serpentário** . **borboletário** . sensação .
 surpresa . euforia . **borboletas** . inseto . impressionante . imensidão . medo .
 banana . saberes indígenas . infância . selva . animais silvestres . artesanatos .
 açaí . crajiru . **urucum** . **jenipapo** . sobrevivência . **libélula** . ancestrais . **estrelas**
 . **galáxia** . **constelação de escorpião** . sons . movimentos . **sensações** . surreal .
 tacacá . breu branco . copaíba . crajiru . **galeria do largo** . **exposições** . teatro
 amazonas . patrimônio cultural . **rosa imperial** . **amarelas** . **marrom** . **folha** . artes
 visuais . amazonense . sentido .

Fonte: Produção da própria autora (2021)

A partir dessa primeira seleção de palavras criei um mapa mental agrupando assuntos que gostaria de tratar em uma mesma coleção:

Imagen 8 – Mapa mental



Fonte: Produção da própria autora (2021)

A partir dessa seleção escolhi alguns temas que queria trabalhar e criei três painéis de inspiração com referências visuais do diário. No primeiro painel trouxe imagens das acácia-amarelas, do urucum, e a partir dele extrai elementos com colagens e impressão botânica.

Imagen 9 – Painel de referência 1



Fonte: Produção da própria autora (2021)

O segundo painel de inspiração contemplou fotografias de helicônias e borboletas. As helicônias são espécies muito recorrentes na região e as borboletas surgiram a partir de uma experiência em um borboletário. Deste painel extraí elementos utilizando o desenho e pintura digital.

Imagen 10 – Painel de referência 2



Fonte: Produção da própria autora (2021)

O terceiro painel reuniu fotografias aleatórias de algumas experiências simbólicas, como visita a galerias de arte, visita a um serpentário, observação do céu e algumas plantas. Deste painel também extraí elementos utilizando o desenho e pintura digital.

Imagen 11 – Painel de referência 3



Fonte: Produção da própria autora (2021)

A partir dos painéis criei a cartela de cores da coleção e os elementos compostivos para as estampas, conforme segue.

4.3 Desenvolvimento da cartela de cores

A cartela de cores da coleção foi desenvolvida a partir de três contextos: cores extraídas a partir de fotografias dos painéis, cores extraídas a partir de tingimento natural de plantas que tive algum contato durante a viagem e cores herdadas dos elementos da impressão botânica.

Imagen 12 – Cartela de cores



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Antes da viagem realizei uma pesquisa bibliográfica sobre plantas com potencial corante presentes no estado do Amazonas sendo tabeladas as plantas apresentadas anteriormente. Durante a viagem eu registrei no diário as plantas que encontrei e aquelas que de alguma forma eu tive algum contato: cajueiro, crajiru, jenipapo e urucum.

Trouxe algumas pequenas amostras dessas plantas para realizar testes de tingimento natural em tecido multifibra. Para extrair as cores as plantas foram deixadas submersas em água fria durante 8 horas e após ficarem de molho, as misturas foram levadas ao fogo durante 30 minutos até atingir fervura com o tecido multifibra submerso no recipiente (POMPERMAYER, 2018). A tabela a seguir apresenta as amostras utilizadas:

Tabela 3 – Amostras do tingimento natural

Espécie	Parte utilizada para extração de pigmento	Peso da amostra	Quantidade de água
1. CAJUEIRO	Folha e Casca do tronco	96g	500 ml
2. CRAJIRU	Folha seca	6g	500 ml
3. JENIPAPO	Polpa do fruto	6g	500 ml
4. URUCUM	Semente	12 g	500 ml

Fonte: Produção da própria autora (2021)

Para eliminar o excesso de pigmento e confirmar a fixação da cor as amostras foram lavadas em água fria durante 3 vezes por 5 minutos, similar ao processo realizado por Patrícia Silva (2015). Ao final do processo, obtive as seguintes cores de tingimento em tecido multifibra:

Imagen 13 – Cores resultantes do tingimento natural em tecido multifibra

Fibra	Tecido multifibra sem tingimento	Tingimento Cajeiro	Tingimento Crajiru	Tingimento Jenipapo	Tingimento Urucum
Acetato					
Algodão					
Poliamida					
Poliéster					
Poliacrílico					
Seda					
Viscose					
Lã penteada					

Fonte: Produção da própria autora (2021)

As amostras de tecidos não foram tratadas com mordente, tendo em vista que se tratava de um tecido multifibra e seria necessário um estudo prévio para analisar qual o mordente ideal para cada fibra. Após a finalização do procedimento, com as amostras secas digitalizei e extrai as cores digitalmente com a ferramenta conta-gotas, assim como realizado para as fotografias e elementos da impressão botânica.

4.4 Desenvolvimento dos elementos compostivos

Através dos painéis de referência criei os elementos para as estampas. Cada painel gerou uma série de elementos e técnicas diferentes. Com as imagens do primeiro painel criei elementos através de colagens, impressão botânica, nanquim e desenho digital, conforme imagem abaixo:

Imagen 14 – Elementos compositivos



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Os elementos criados a partir de colagens foram feitos de maneira bastante simples, colei amostras de Acácia Imperial – *Cassia fistula L.* com cola branca em papel Vergê 180 g/m². Utilizei algumas flores dessecadas previamente em uma prensa artesanal e outras colei ainda *in natura* direto no papel. Após colagem digitalizei e tratei a imagem em *Photoshop*.

Imagen 15 – Exemplo de alguns elementos criados com colagem



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Já os elementos criados a partir de impressão botânica a técnica utilizada foi similar ao que é feito pela tintureira natural Rebecca Desnos (2018), que consiste em martelar a planta em uma amostra de tecido sob a madeira, até que a forma e textura da planta seja impressa na superfície desejada. Para esse estudo utilizei o tecido e também papel, conforme sugerido na banca de qualificação. Utilizei amostras de Acácia Imperial – *Cassia fistula L.* e *Piriqueta cistoides L. Griseb.*

Para realizar o procedimento em papel, inicialmente tratei o papel com leite de soja que é um mordente físico e auxilia na absorção das cores (DESNOS, 2019). Foi feita uma solução de 2 xícaras de água (475 ml) para 2 colheres de sopa de leite de soja (8 ml). Em seguida coloquei as folhas de papel submersas na solução em um tabuleiro até ficarem completamente encharcadas. Realizei o teste em 3 papeis com gramaturas diferentes: sulfite, vergê e montval. Os papeis com gramatura menor ficaram submersos menos tempo e com gramatura maior ficaram submersos mais tempo:

Tabela 4 – Processo de tratamento de papeis com leite de soja

Papel	Gramatura	Tempo submerso na solução
Sulfite	75 g/m ²	1 min
Vergê	180 g/m ²	10 min
Montval	300 g/m ²	30 min

Fonte: Produção da própria autora (2022)

A relação do tempo foi definida de acordo com a percepção da resistência do papel. O tempo máximo indicado é 30 minutos. (DESNOS, 2019). Em seguida retirei as folhas com cuidado e deixei secando em um pano de prato. Com os papéis secos, realizei o processo mais 2 vezes, de modo a criar camadas sob o papel. Em seguida guardei o papel por 5 dias para as proteínas do leite serem absorvidas (DESNOS, 2019). A impressão botânica consistiu em colocar as amostras de plantas individualmente no papel A5 dobrado, apoiado em um suporte de madeira MDP. Em seguida bati com o martelo, com precisão e lentamente até obter toda a forma da planta, conforme imagem abaixo:

Imagen 16 – Exemplo de alguns elementos criados com impressão botânica no papel



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Para realizar o procedimento em tecido utilizei tricoline 100% algodão, cortado na medida de uma folha A4, e lavado a mão com sabão de coco. Em seguida o tecido foi deixado de molho no leite de soja, em uma porção de 1:5 (300ml de leite por 1500ml água), durante 24 horas, conforme indicado por Rebecca Desnos (2021). As primeiras 12 horas o tecido ficou submerso na mistura ininterruptamente, e as 12 horas seguintes foram realizadas interrupções a cada três horas, para centrifugação durante 10 minutos a 1000 RPM, com a finalidade de criar camadas físicas de leite de soja no tecido, processo também similar ao realizado por Rebecca Desnos (2021).

As amostras de plantas foram colocadas individualmente no tecido A4 dobrado, apoiado em um suporte de madeira MDP. Em seguida bati com o martelo, com precisão e lentamente até obter toda a forma da planta (DESNOS, 2018), conforme disposto na imagem abaixo:

Imagen 17 – Exemplo de alguns elementos criados com impressão botânica no tecido



Fonte: Produção da própria autora (2021)

O nanquim utilizei para finalizar alguns elementos resultantes da impressão botânica, sobretudo àqueles que não tinham uma forma bem definida:

Imagen 18 – Exemplo de alguns elementos finalizados com nanquim



Fonte: Produção da própria autora (2021)

A proposta do desenho digital surgiu com a intenção de aproveitar mais outras vivências descritas no diário e expressadas nos painéis de referências que não foram contempladas nas técnicas anteriores. Assim me inspirei nas imagens e cores dos painéis de referências e criei elementos diversos para conseguir abranger algumas experiências marcantes durante a vigem.

As folhas com manchas e contorno preto simulam o nanquim e a impressão botânica e sendo utilizadas para fazer uma família na coleção que abrange uma transição entre técnicas de elementos. As helicônias e o caju representam espécies que encontrei com muita recorrência pelo meu trajeto e me renderam muitas fotografias. A borboleta e as serpentes representam a experiência que vivenciei no borboletário e no serpentário do MUSA – Museu da Amazônia. O coração e as palavras trazem os sentimentos descritos ao longo do diário e contemplados no mapa mental.

Imagen 19 – Exemplo de elementos criados em desenho digital



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Após a definição das cores e elementos iniciei o processo de desenvolvimento das estampas, conforme apresentado a seguir.

4.5 Desenvolvimento das estampas

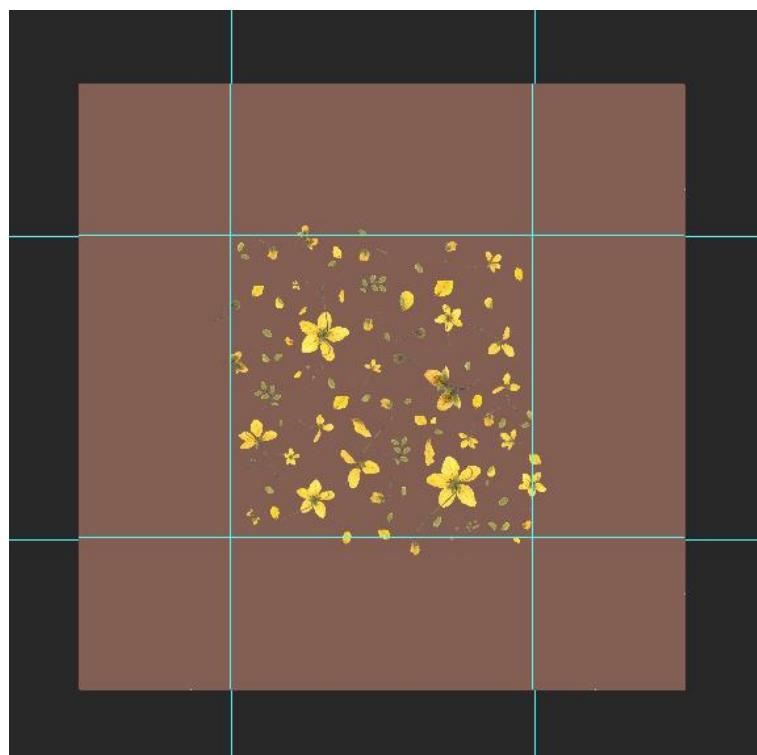
Para o desenvolvimento das coleções de estampas realizei um curso complementar de estamparia e testeи a metodologia da *designer* Mila Petry, através do *software Photoshop*. Ao longo do curso são apresentadas várias ferramentas, *softwares* e metodologias para o

desenvolvimento de estampas digitais. Eu optei por utilizar o *Photoshop* que foi o mais acessível em relação ao custo benefício e ao adquirir o curso recebi a extensão *Rapport and Repeat* que pode ser atribuída ao *Photoshop*.

Os arquivos foram criados com o dobro do tamanho dos módulos, com as medidas em centímetros, a resolução de 120 *pixels* por centímetro (equivalente a 300 *pixels* por polegada), o modo de cores em RGB. Optei por utilizar a medida em centímetros para facilitar os cálculos ao criar os módulos e inserir as linhas guias no arquivo.

Após criar o arquivo inseri as linhas guias definindo um quadrado central com o tamanho do módulo. Em seguida defini a cor do fundo da estampa utilizando a ferramenta conta-gotas na minha paleta de cores. Posteriormente carreguei os elementos para o arquivo e comecei a pensar na distribuição e composição desses elementos no módulo deixando alguns elementos sobressair as linhas guias para criar movimento na repetição de forma que ela não ficasse marcada em um quadrado.

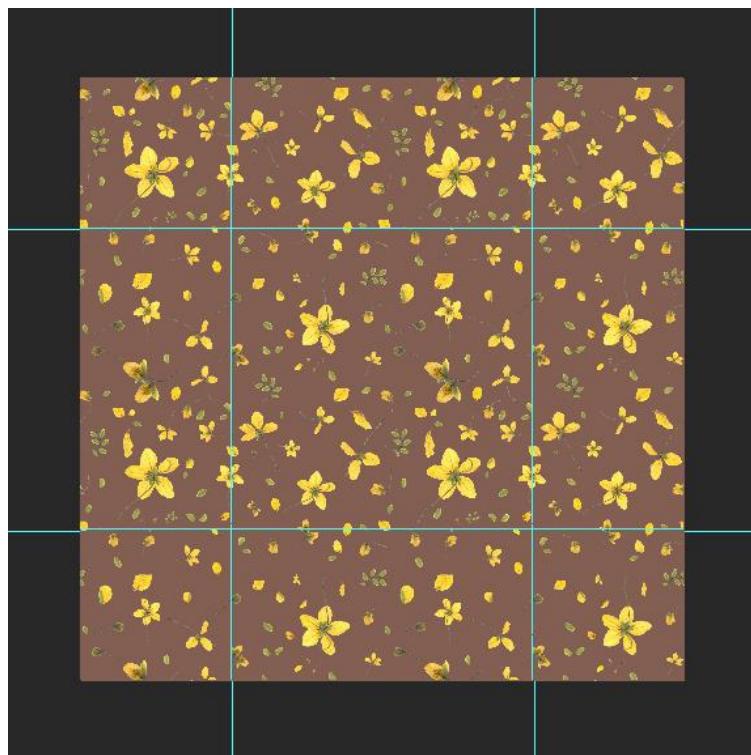
Imagen 20 – Delimitação do módulo no arquivo do *Photoshop*



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Após definir a composição realizei a repetição dos elementos que ficaram nas extremidades para as bordas opostas. Para isso utilizei a extensão citada anteriormente, que facilitou muito o processo. E essa etapa foi repetida várias vezes, até que os elementos se encaixassem em harmonia sem se sobrepor. Em alguns momentos recorri ao deslocamento manual de elementos pelo eixo x e y, e também criei ações dentro do *Photoshop* para memorizar esses movimentos e repetir quando acionada.

Imagen 21 – Módulo com repetição dos elementos nas extremidades



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Por fim, o arquivo foi finalizado reduzindo o tamanho da tela de pintura para a medida do módulo. Defini o módulo como um padrão, e apliquei o padrão em um novo arquivo para verificar se não havia alguma falha na repetição como linhas, ausência ou sobreposição de elementos e posteriormente apliquei as estampas nos *mockups* para verificar as estampas aplicadas em roupas.

4.6 Das terras onde passei: a coleção de estampas

A coleção de estampas desenvolvida foi denominada *Das terras onde passei* e traz o meu olhar de viajante sobre tudo que vi, vivi e senti durante a viagem para a Amazônia brasileira e é um compilado das principais vivências descritas no meu diário.

Cada estampa que compõe esta coleção possui um sentido e remete a uma experiência, vivência ou sentimento pessoal durante esta viagem. Ao todo somam-se vinte estampas subdivididas em quatro famílias.

A primeira família foi criada a partir de elementos resultantes de processos manuais de colagens e impressão botânica em papel e em tecido. Foi denominada *Toque de flor* devido ao processo manual de confecção dos elementos e é composta por cinco estampas: Luz das acáias, Florestelar, Cacho de acáias, Folhas ao vento e Folhas de outono. A estampa Florestelar traz em sua composição a constelação de escorpião, uma representação do céu na noite do dia 04.10.2021, em que realizei uma observação noturna deitada em uma canoa no rio Juma.

A segunda família possui elementos de transição entre a impressão botânica e o desenho digital. Para essa família utilizei elementos provenientes de colagem, impressão botânica, nanquim e desenho digital. Foi denominada *Encontro das águas*, o que remete a um fenômeno natural visto em alguns rios na Amazônia e também ao encontro de técnicas utilizadas para a confecção dos elementos, criando uma transição entre as famílias 1 e 3. Ao todo a família é composta por cinco estampas, que trazem nomes de alguns rios da região amazônica: Purus, Japurá, Juruá, Uatumã e Coari.

A terceira família possui elementos criados a partir do desenho digital, e traz cores bem vivas, diferente das duas primeiras famílias que mantive uma cartela de cores mais neutra. Foi denominada *Sentimentos ao vento* e é composta por seis estampas que representam sentimentos e vivências marcantes durante a viagem: Aconchego, Euforia, Coração leve, Cheiro doce, Infinito e Liberdade. Como recorri ao desenho digital para criar os elementos compositivos, tive mais liberdade de criação e pude explorar mais cores, formas e texturas. Os desenhos de serpentes, borboletas, caju e coração trazem significados especiais. As serpentes e borboletas retratam as experiências que vivi no serpentário e no

borboletário do MUSA. Já o coração representa os sentimentos e emoções, e o caju a recorrência da espécie e relevância socioeconômica para a região amazônica.

Já a quarta família foi criada por listras utilizando as cores do tingimento natural em tecido multifibra. Como algumas cores ainda não foram utilizadas nas estampas anteriores surgiu essa família para fechar a coleção e ser utilizada em conjuntos à disposição das demais estampas. Foi denominada *Cores e sabores* sendo composta por quatro estampas, uma para cada planta: Polpa de jenipapo, Cheiro de caju, Cor de urucum e Vermelhos de crajiru. A seguir é apresentado o *briefing* completo da coleção.

BRIEFING

COLEÇÃO

Das terras onde passei



BRIEFING

DAS TERRAS ONDE PASSEI

2



Das terras onde passei é uma coleção de estampas criada a partir de um diário de viagem para a Amazônia brasileira.

Traz meu olhar de viajante sobre tudo o que vi, vivi e senti. Cada estampa que compõe esta coleção veio de alguma experiência, vivência ou sentimento pessoal durante essa imersão.

A coleção é composta por quatro famílias que ao todo somam vinte estampas.

BRIEFING**FAMÍLIA I**

Toque de Flor

3



A família 1 foi criada a partir de elementos resultantes de processos manuais de colagens e impressão botânica de plantas coletadas durante a viagem. O nome *Toque de Flor* surgiu durante o processo, o toque nas flores, a coleta de plantas, as diferentes formas e texturas, sendo 'o fazer à mão' um ato presente no processo de criação dos elementos. Essa família é composta por cinco estampas, sendo as três primeiras realizadas a partir de colagens de flores e as duas seguintes realizadas a partir de impressão botânica.

4

C O R E S , E L E M E N T O S & T É C N I C A S



E L E M E N T O S :



C O R E S :

PANTONE® 16-1341 TCX	Butterum
PANTONE® 16-1235 TCX	Russet
PANTONE® 19-1337 TCX	Fired Brick
PANTONE® 16-1422 TCX	Cork
PANTONE® 12-0758 TCX	Yarrow
PANTONE® 15-0628 TCX	Leek Green
PANTONE® 19-3909 TCX	Black Bean
PANTONE® 13-0859 TCX	Lemon Chrome

T É C N I C A S :

Colagem e impressão botânica

5

ESTAMPA I - Luz das acácia s

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Toque de flor

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

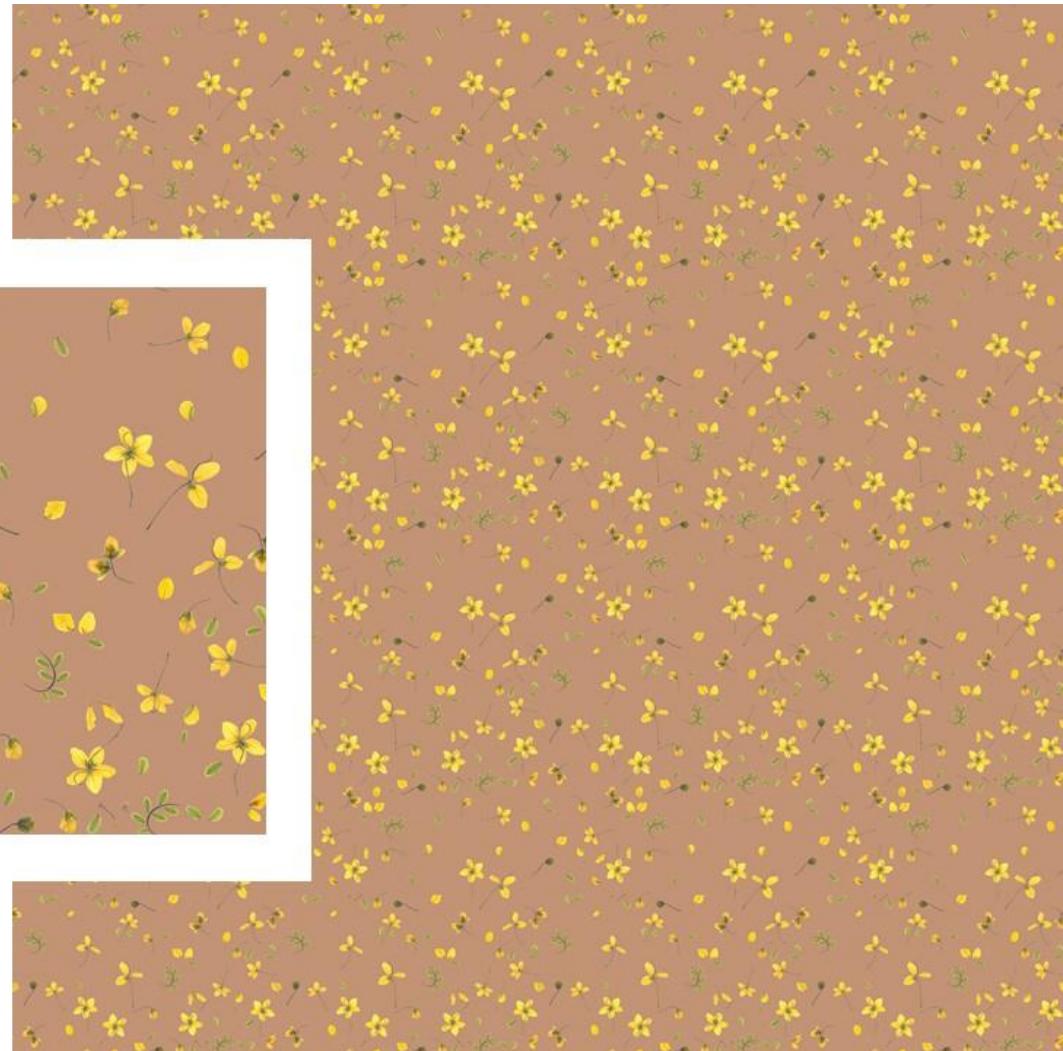
ESTAMPA:
Luz das acáacias

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Colagem de flor em
papel

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com
espaços vazados e
ritmo irregular.
Elementos bem
definidos, com
aproximadamente
6cm.



6

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Aproximadamente 6 cm



7

ESTAMPA 2 - Florestelar

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Toque de flor

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

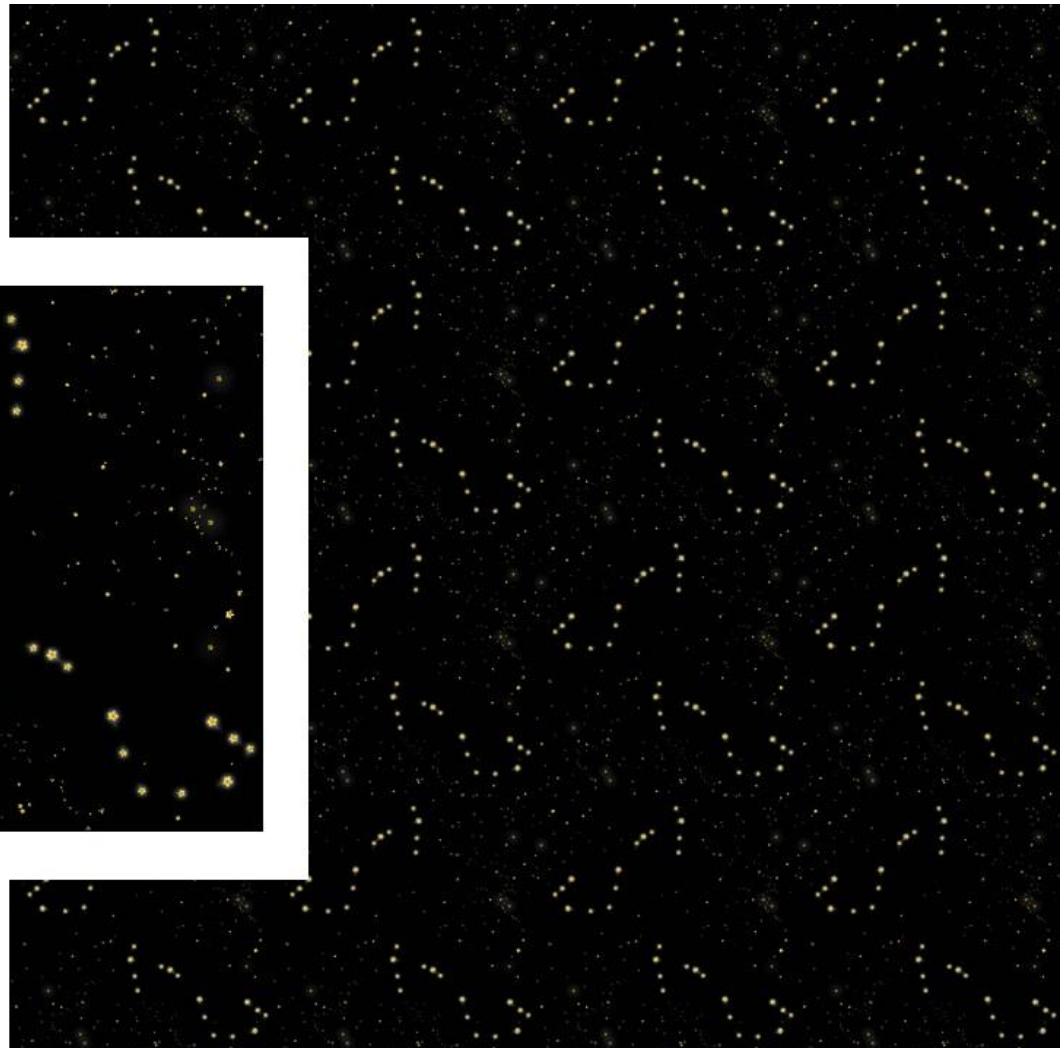
ESTAMPA:
Florestelar

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Colagem de flor em
papel

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com
espaços vazados e
ritmo irregular.
Elementos medem
aproximadamente
1cm a 0,5cm.



8

APLICAÇÃO

ESCALA:

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 1cm a 05,cm



9

ESTAMPA 3 – Cacho de acácia s

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Toque de flor

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

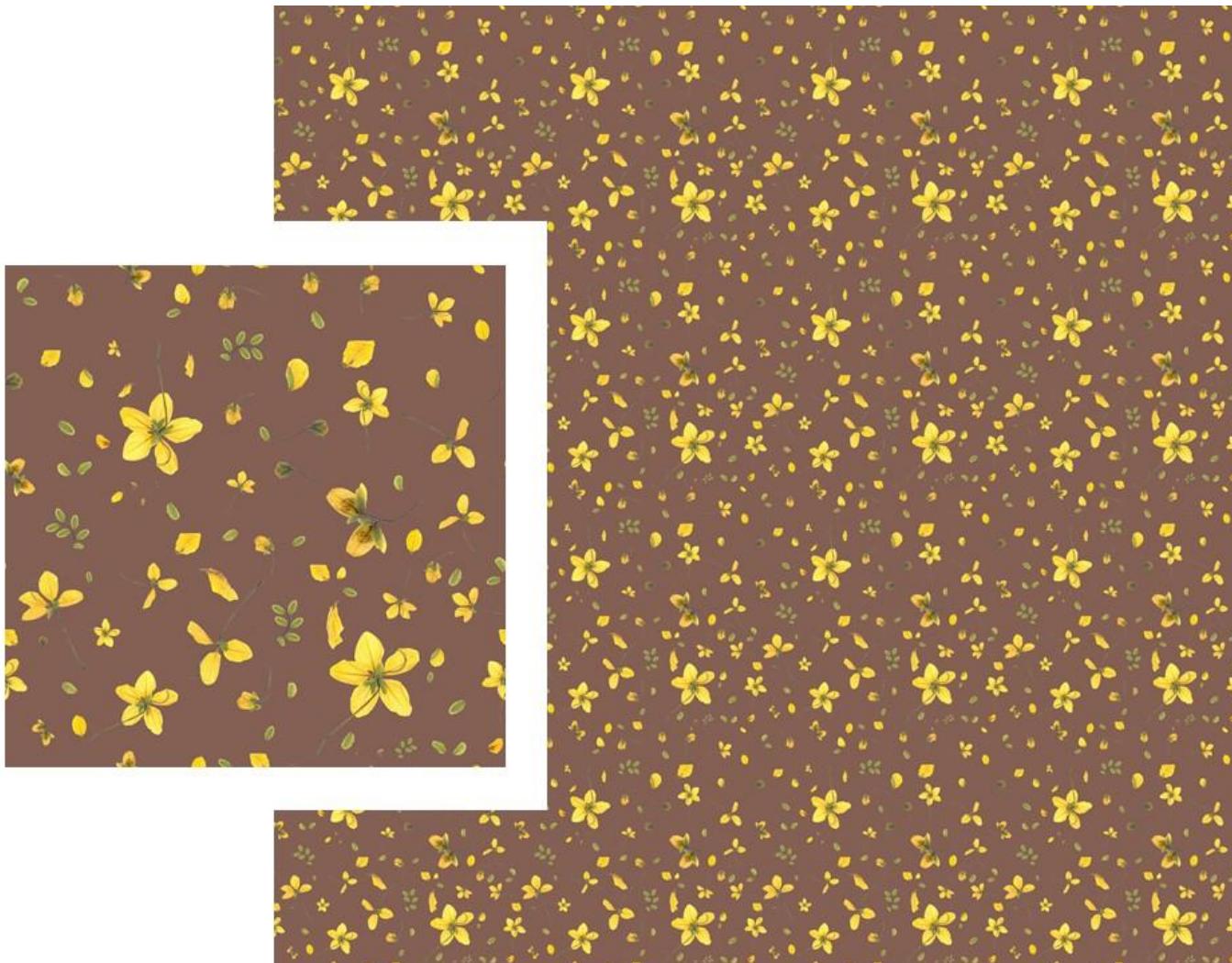
ESTAMPA:
Cacho de acácia s

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Colagem de flor em
papel

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com
espaços vazados e
ritmo irregular.
Elementos bem
definidos, com
medida variada
entre 8cm a 2cm.



10

APLICAÇÃO

ESCALA:

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 8cm a 2cm



11

ESTAMPA 4 – Folhas ao vento

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Toque de flor

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

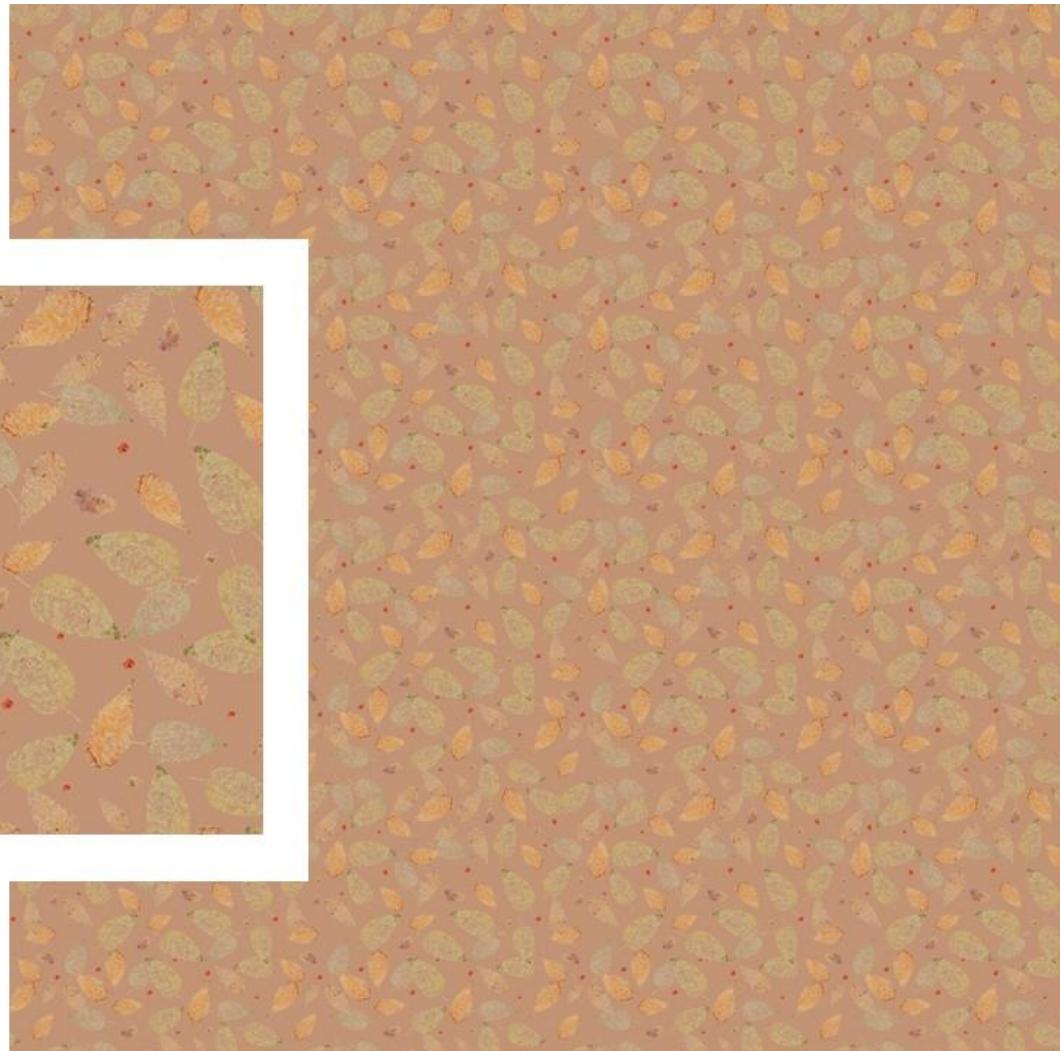
ESTAMPA:
Folhas ao vento

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Colagem de flor em
papel

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa preenchida
e ritmo irregular.
Elementos com
aproximadamente
12cm.



12

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Aproximadamente 12cm



13

ESTAMPA 5 – Folhas de outono

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Toque de flor

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

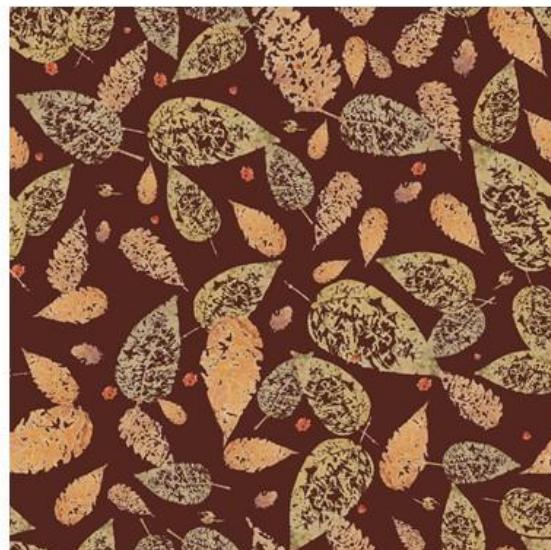
ESTAMPA:
Folhas de outono

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Colagem de flor em
papel

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa preenchida
e ritmo irregular.
Elementos com
tamanho variável de
12cm a 1cm.



14

APLICAÇÃO

ESCALA:

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 12cm a 1cm.



15

CONJUNTOS DA COLEÇÃO**ESCALA:**

Conjunto: 20% tamanho real (90cm)

16



BRIEFING

FAMÍLIA 2

Encontro das águas

A família 2 possui estampas com elementos confeccionados a partir de um mix de técnicas: colagem, impressão botânica, nanquim e desenho digital. Foi denominada *Encontro das águas*, o que remete a um fenômeno natural visto em alguns rios na Amazônia, e aqui representa o encontro de técnicas utilizadas para a confecção dos elementos, criando uma transição entre as famílias 1 e 3. Ao todo a família é composta por cinco estampas, que trazem nomes de alguns rios da região amazônica: Purus, Japurá, Juruá, Uatumã e Coari.

17

C O R E S , E L E M E N T O S & T É C N I C A S

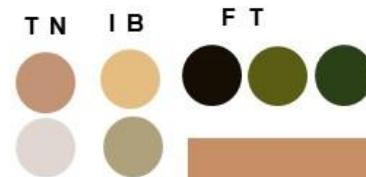
E L E M E N T O S :



T É C N I C A S :

Mix de impressão botânica,
nanquim e desenho digital.

C O R E S :



PANTONE® 16-1341 TCX	Butterum
PANTONE® 11-1001 TCX	White Alyssum
PANTONE® 12-0758 TCX	Yarrow
PANTONE® 15-0628 TCX	Leek Green
PANTONE® 19-3909 TCX	Black Bean
PANTONE® 18-0537 TCX	Golden Cypress
PANTONE® 19-0231 TCX	Forest Elf

AUTORIA DE

18

ESTAMPA I - Purus

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Encontro das águas

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

ESTAMPA:
Purus

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Colagem, impressão
botânica e nanquim

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com
espaços vazados e
ritmo irregular.
Elementos com
aproximadamente
5cm.



19

APLICAÇÃO

ESCALA:

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Aproximadamente 5 cm



20

ESTAMPA 2 - Japurá

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Encontro das águas

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

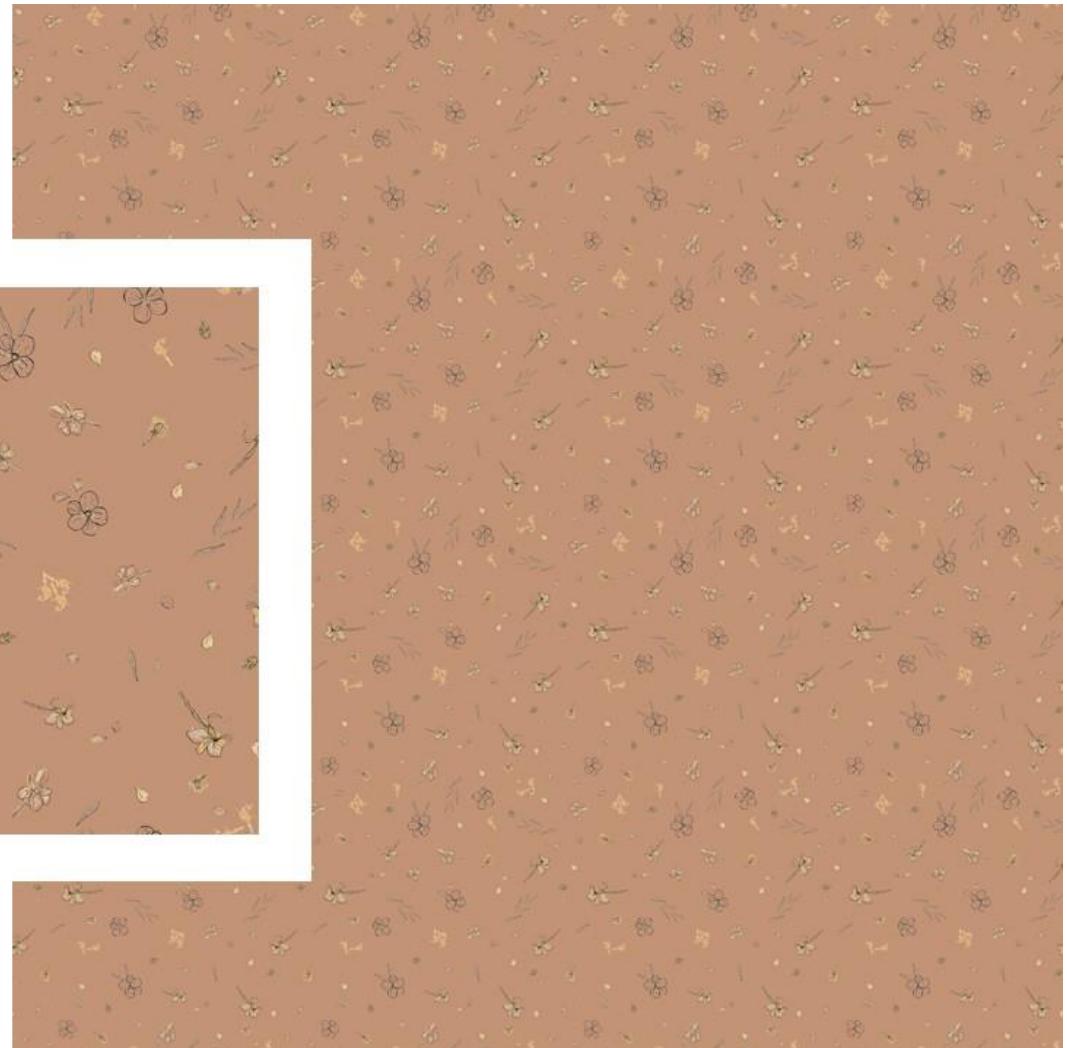
ESTAMPA:
Japurá

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Impressão botânica
e nanquim

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com
espaços vazados e
ritmo irregular.
Elementos com
tamanho variável de
10cm a 1cm.



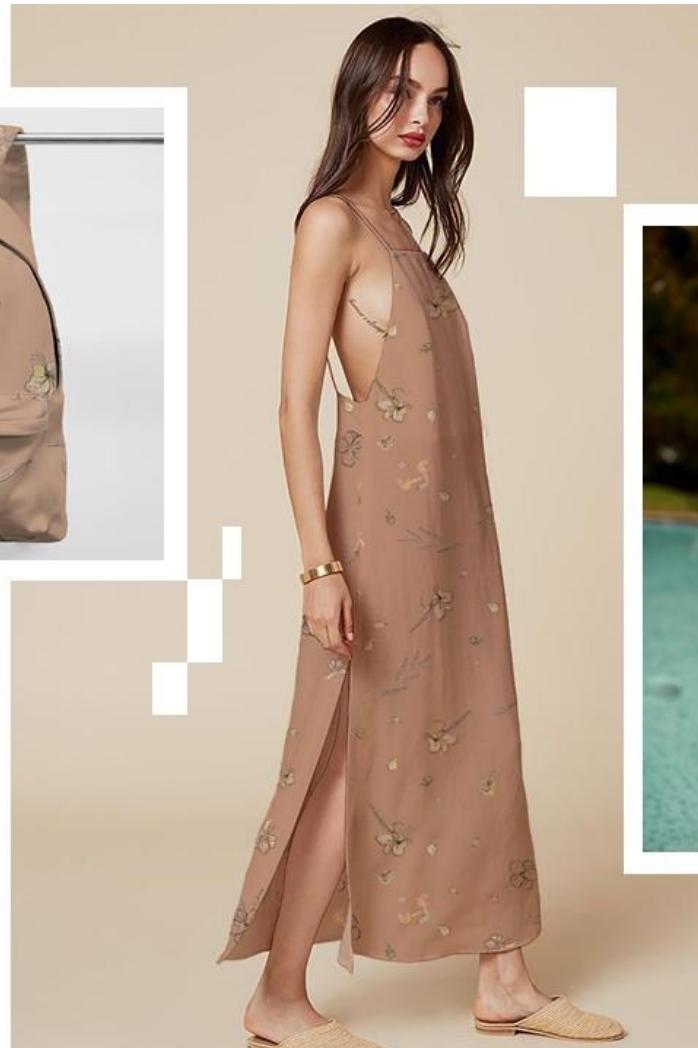
21

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)
Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)
Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 10cm a 1cm



22

ESTAMPA 3 - Juruá

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Encontro das águas

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

ESTAMPA:
Juruá

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Impressão botânica,
nanquim e desenho
digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com ritmo
irregular e
elementos com
tamanho variável de
27cm a 1cm.



23

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Aproximadamente de 27cm a 1cm.



24

ESTAMPA 4 - Uatumã

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Encontro das águas

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

ESTAMPA:
Uatumã

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com ritmo
irregular e
elementos com
tamanho variável de
22cm a 11cm.



25

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 22cm a 11cm.



26

ESTAMPA 5 – Coari

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Encontro das águas

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

ESTAMPA:
Coari

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com ritmo
irregular e
elementos com
tamanho variável de
27cm a 11cm.



27

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 27cm a 11cm.



28

CONJUNTOS DA COLEÇÃO

**ESCALA:**

Conjunto: 20% tamanho real (90cm)

29

BRIEFING



FAMÍLIA 3

Sentimentos ao vento

A família 3 foi denominada *Sentimentos ao vento* por representar muitos sentimentos e vivências marcantes que presenciei durante a viagem. A técnica utilizada para confecção dos elementos compositivos foi o desenho digital, e com isso eu tive mais liberdade de criação e pude explorar mais cores, formas e texturas. Os desenhos de serpentes, borboletas, caju e coração trazem significados especiais. As serpentes e borboletas retratam as experiências que vivi no serpentário e no borboletário do MUSA. Já o coração representa os sentimentos e emoções, e o caju representa a recorrência da espécie e a relevância socioeconômica para a região amazônica. Ao todo a família é composta por seis estampas.

30

C O R E S , E L E M E N T O S & T É C N I C A S

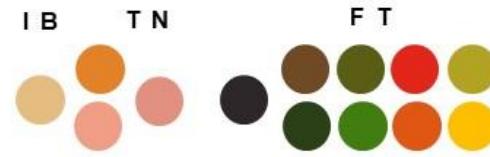
E L E M E N T O S :



T É C N I C A S :

Desenho digital

C O R E S :



PANTONE® 12-0789 TCK	Yellow
PANTONE® 19-0558 TCK	Apricot
PANTONE® 14-1323 TCK	Salmon
PANTONE® 13-1409 TCK	Smooth Pink
PANTONE® 19-3909 TCK	Black Bean
PANTONE® 18-0381 TCK	Tulip
PANTONE® 18-0381 TCK	Forest Elm
PANTONE® 17-0145 TCK	Orchid Lime
PANTONE® 18-0337 TCK	Golden Cypress
PANTONE® 18-0540 TCK	Antique Moss
PANTONE® 17-0563 TCK	Cherry Tomato
PANTONE® 18-0384 TCK	Vibrant Orange
PANTONE® 19-0884 TCK	Lemon Chrome

AUTORIA DE PANTONE CONNECT

31

ESTAMPA I - Aconchego

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Sentimentos ao
vento

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

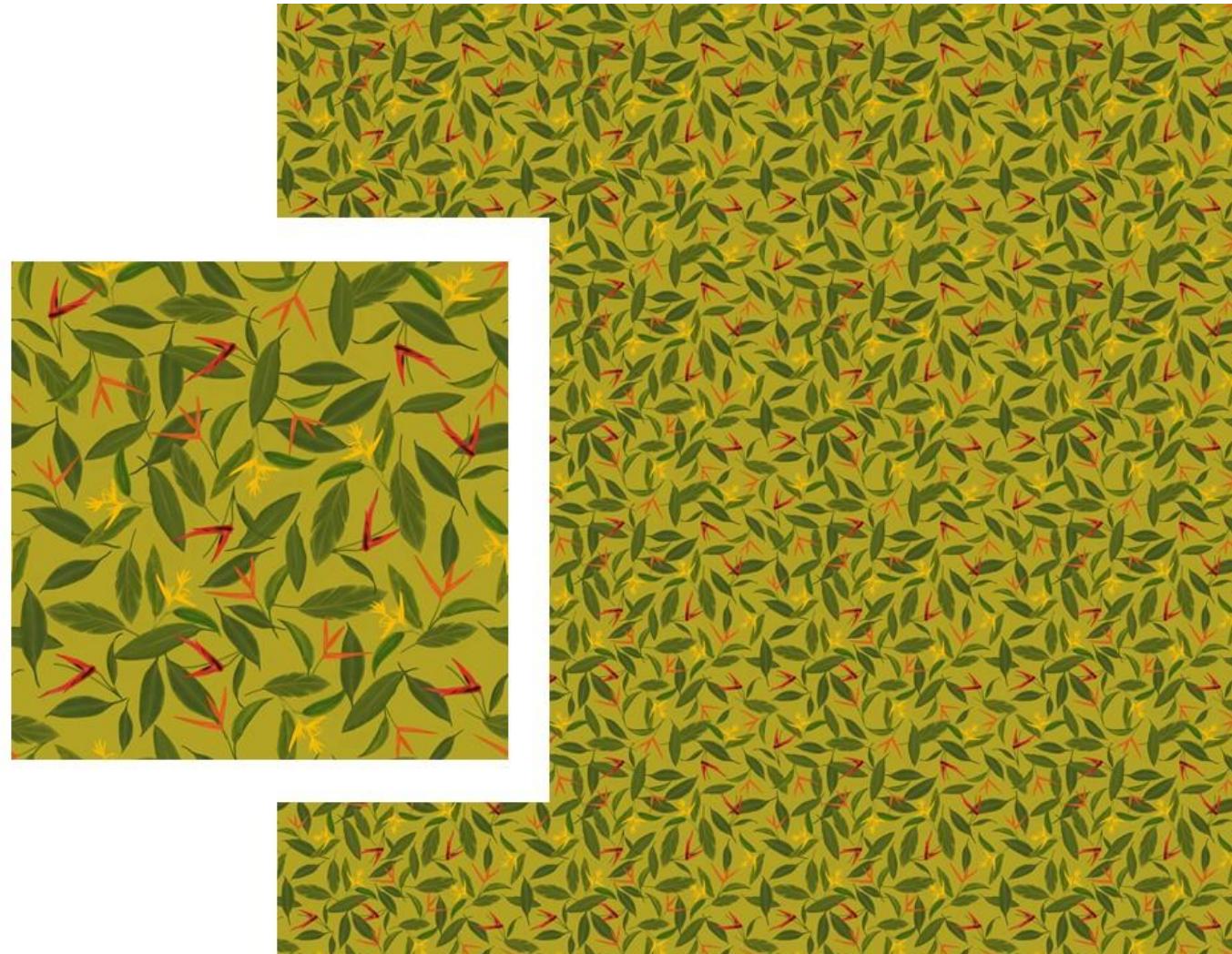
ESTAMPA:
Aconchego

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampas
preenchidas,
elementos com ritmo
irregular que medem
de 12cm a 7cm.



32

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 12cm a 7cm



33

ESTAMPA 2 - Euforia

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Sentimentos ao
vento

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

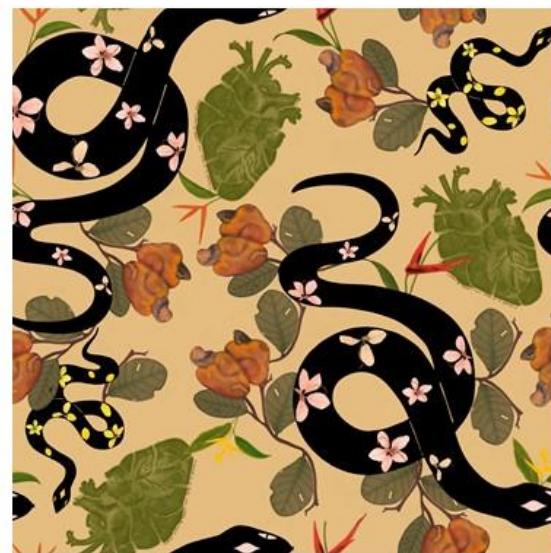
ESTAMPA:
Euforia

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com
espaços vazios e
ritmo irregular.
Elementos medem
de 39cm a 6cm.



34

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)
Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)
Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 39cm a 6cm



35

ESTAMPA 3 - Coração leve

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Sentimentos ao
vento

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

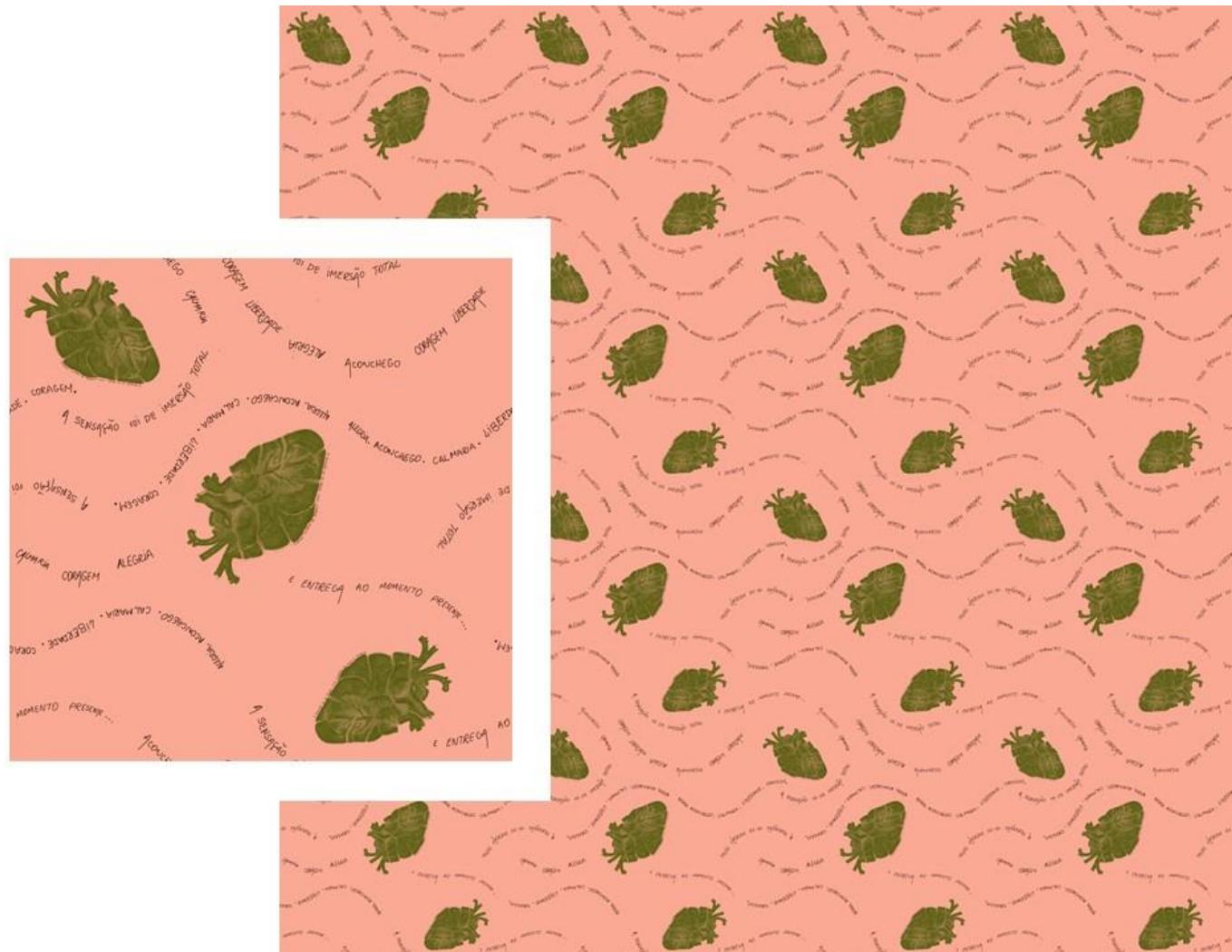
ESTAMPA:
Coração leve

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com ritmo
regular diagonal.
Elementos medem
cerca de 19cm.



36

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)
Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)
Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Aproximadamente 19cm



37

ESTAMPA 4 - Cheiro doce

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Sentimentos ao
vento

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

ESTAMPA:
Cheiro doce

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa preenchida
com ritmo irregular
e elementos de
tamanho variável
com cerca de 13cm
a 5cm.



38

APLICAÇÃO**ESCALA:**

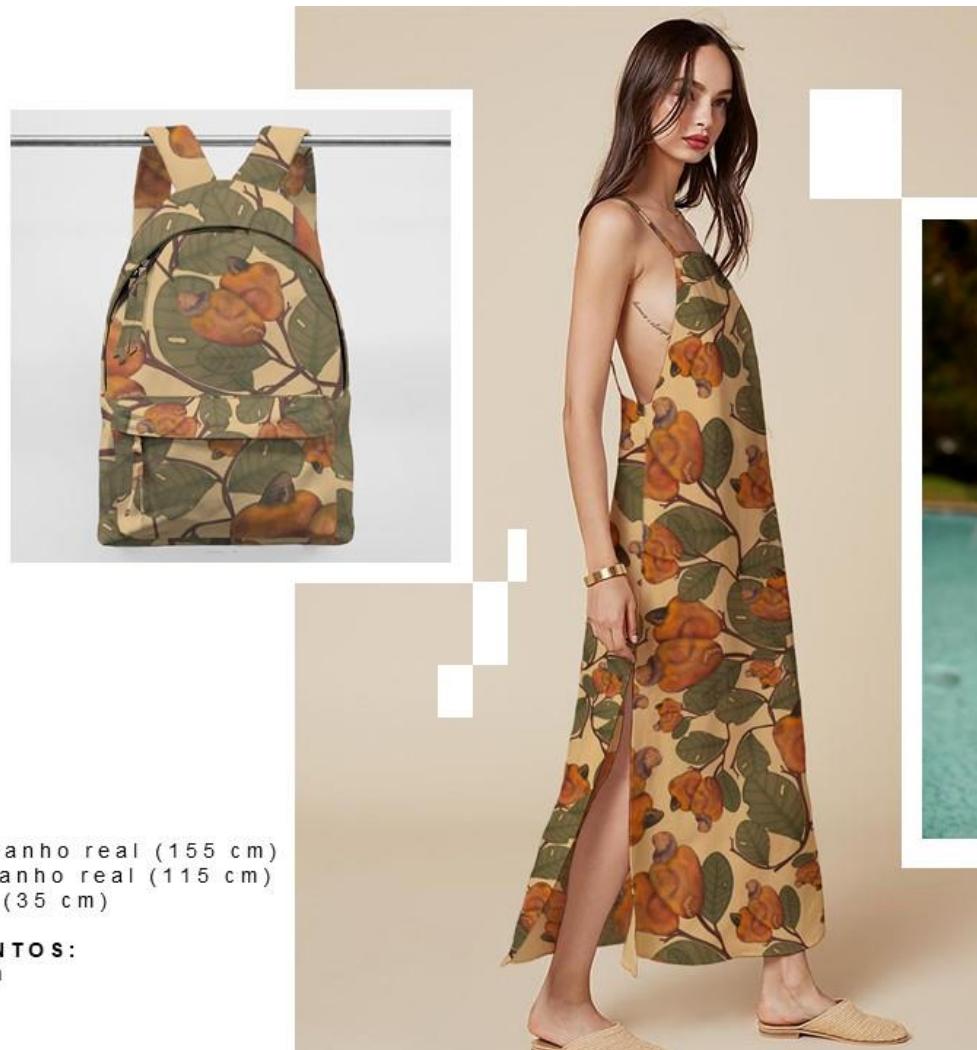
Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 13cm a 5cm



39

ESTAMPA 5 - Infinito

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Sentimentos ao
vento

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

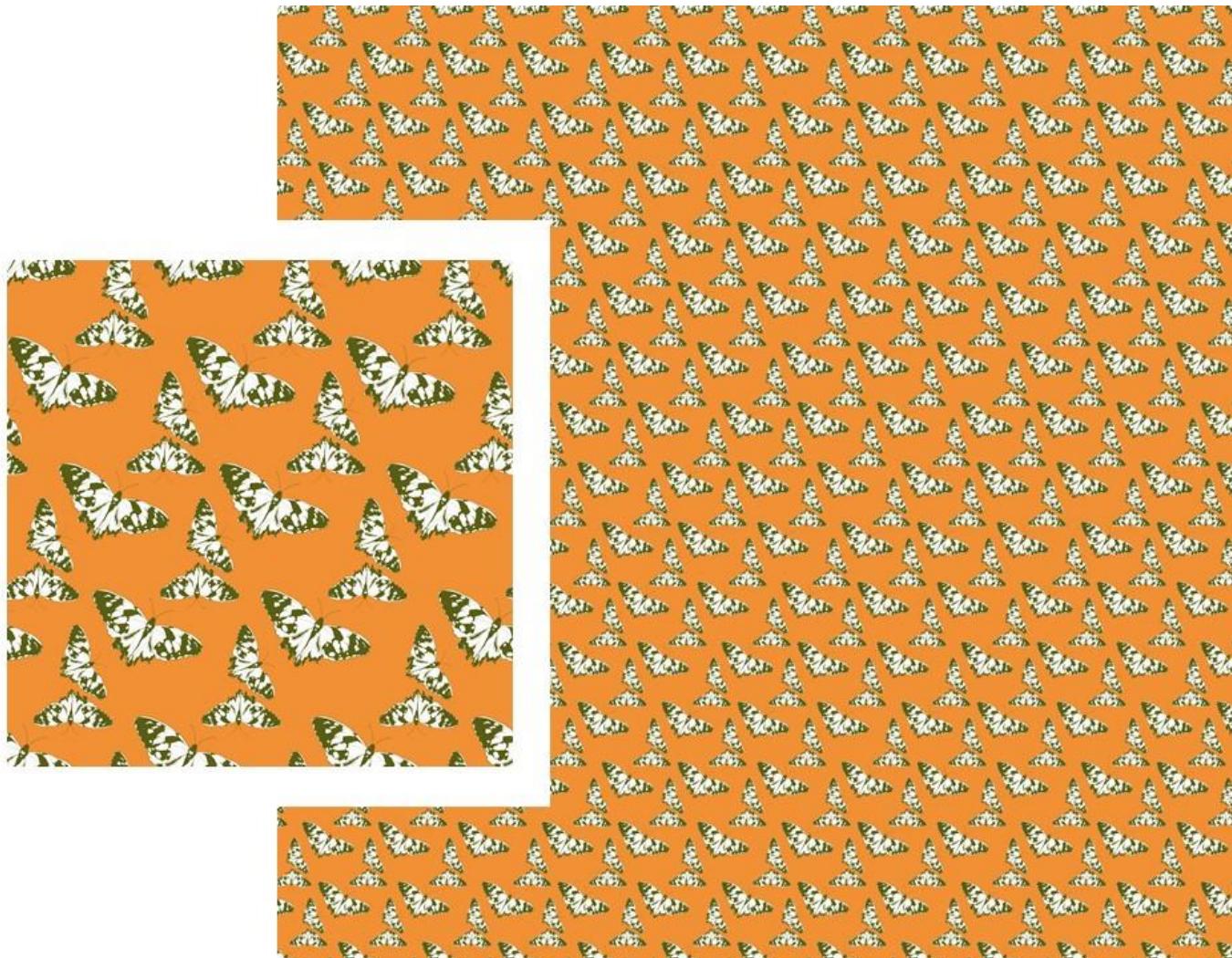
ESTAMPA:
Infinito

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com ritmo
regular diagonal.
Elementos medem
de 15cm a 10cm.



40

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 15cm a 10cm



41

ESTAMPA 6 – Liberdade

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Sentimentos ao
vento

TEMA DA FAMÍLIA:
Florais

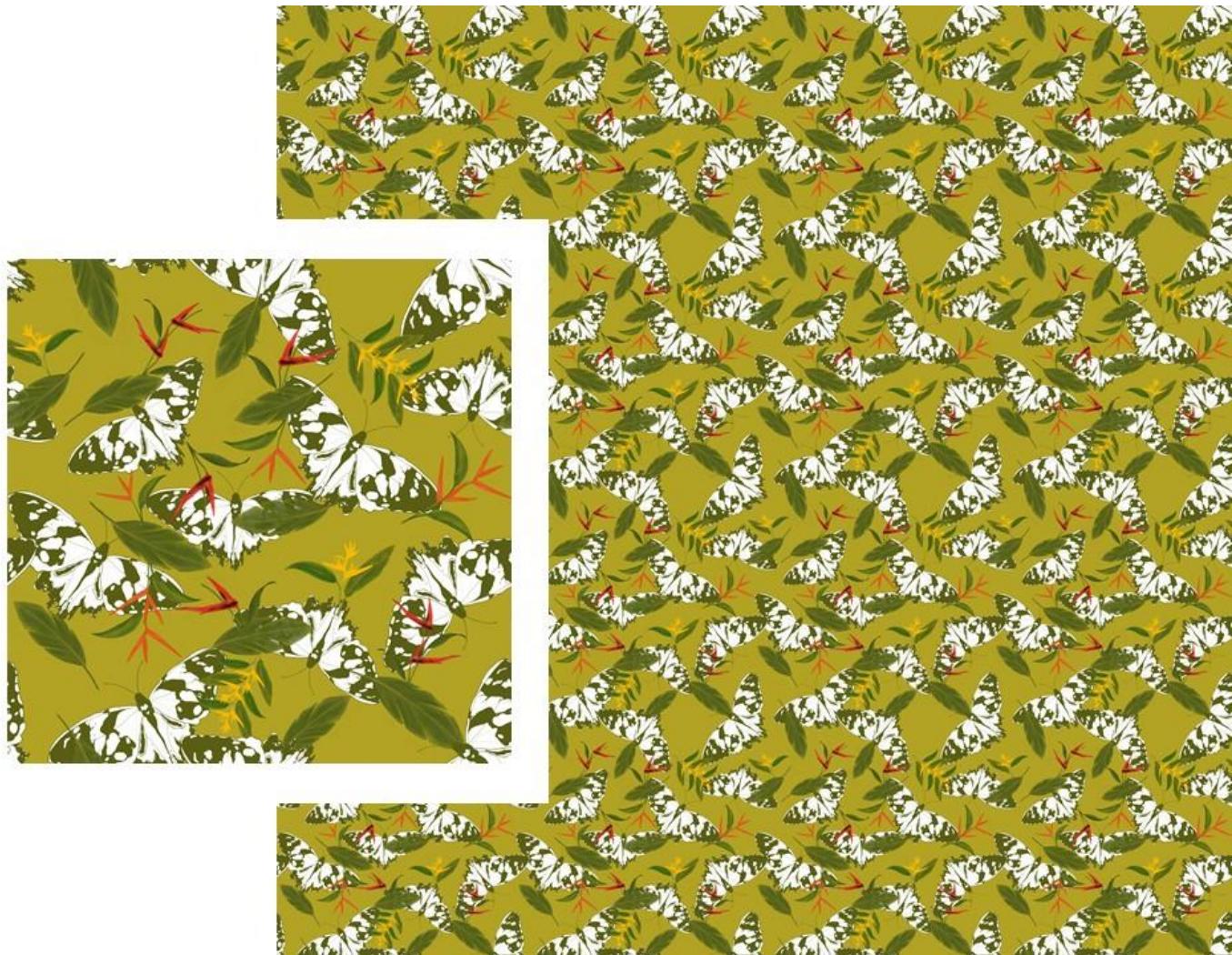
ESTAMPA:
Liberdade

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Desenho digital

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
64cm x 64cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com ritmo
irregular. Elementos
medem de 26cm a
10cm.



42

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DOS ELEMENTOS:

Variável de 26cm a 10cm



43

CONJUNTOS DA COLEÇÃO**ESCALA:**

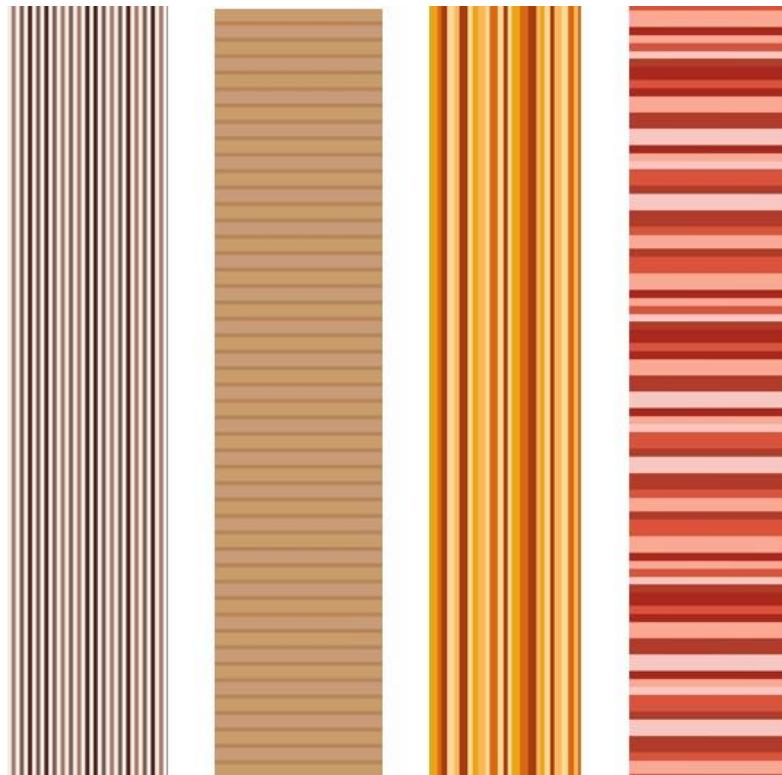
Conjunto: 20% tamanho real (90cm)

44

BRIEFING

FAMÍLIA 4

Cores e sabores



A família 4 é composta por quatro estampas de listras e foi criada para finalizar a coleção e compor conjuntos com as demais estampas.

Ao longo da viagem tive contato com algumas plantas, as quais colhi e realizei testes de tingimento natural. As cores resultantes do tingimento natural foram agregadas à minha paleta de cores, e como ao longo da coleção algumas ainda não tinham sido utilizadas essa família tem também o objetivo de reunir essas cores.

Cores e sabores é sobre colorir e saborear com o jenipapo, o caju, o urucum e o crajiru em uma infinitude de possibilidades.

45

C O R E S , E L E M E N T O S & T É C N I C A S

E L E M E N T O S :

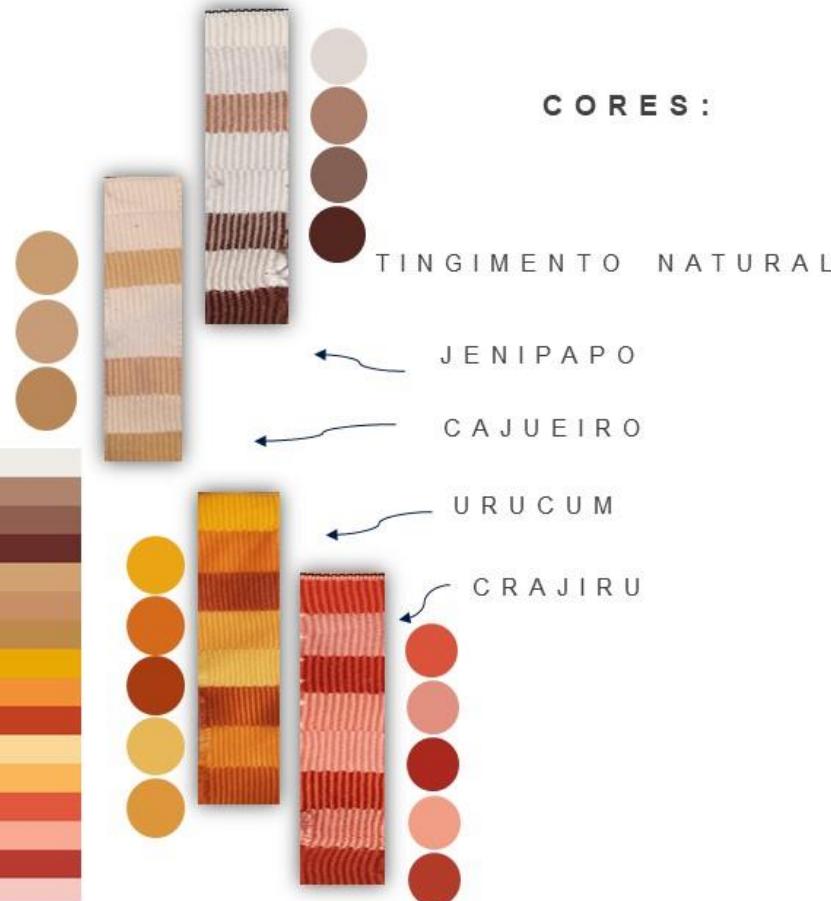
L i s t r a s

T É C N I C A S :

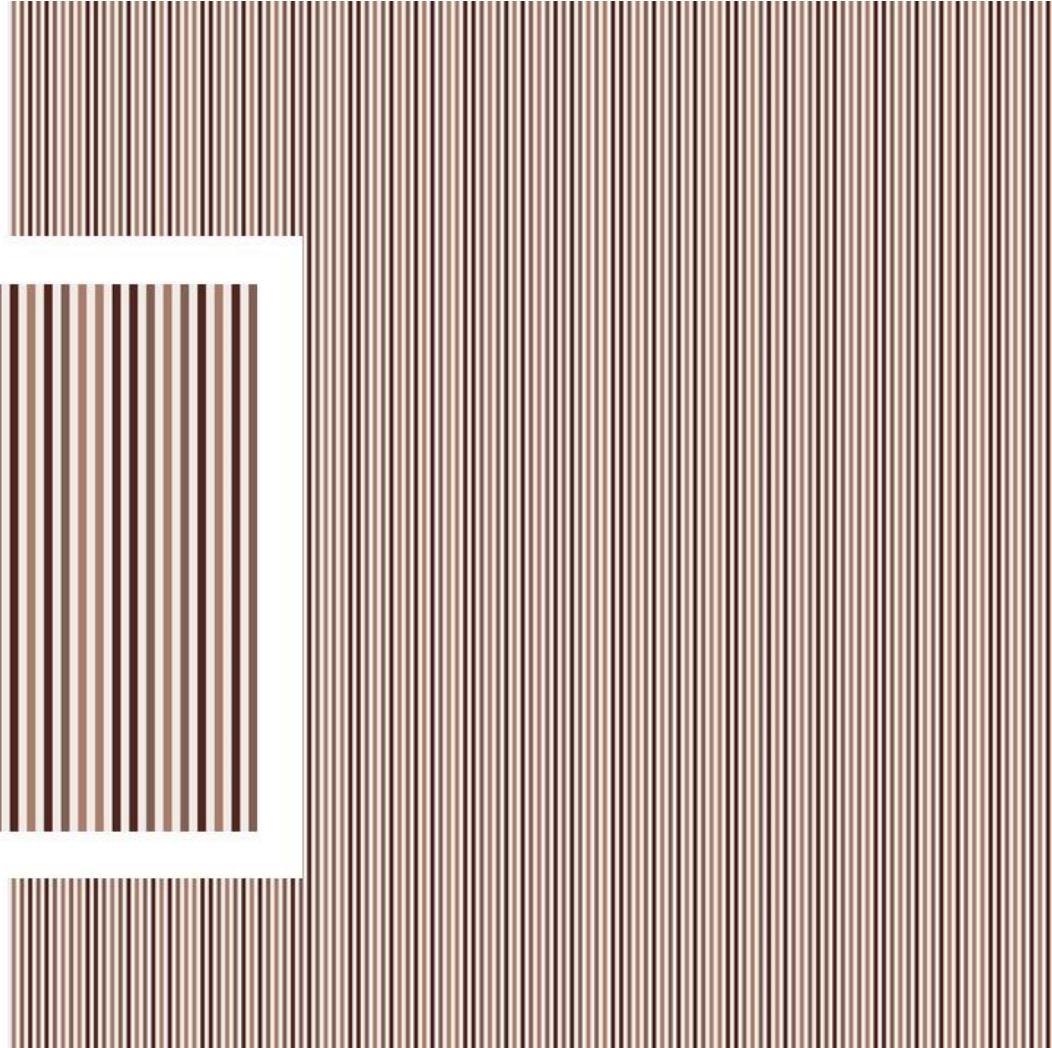
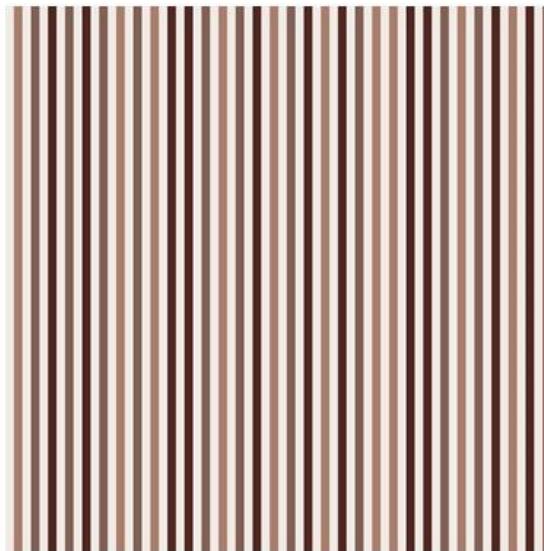
L i s t r a s d i g i t a i s c o m c o r e s d o t i n g i m e n t o n a t u r a l

PANTONE® 11-1001 TCX	White Alabaster
PANTONE® 17-1225 TCX	Tawny Birch
PANTONE® 18-1230 TCX	Russet
PANTONE® 19-1337 TCX	Fired Brick
PANTONE® 19-1231 TCX	Clay
PANTONE® 19-1341 TCX	Bullock
PANTONE® 17-0040 TCX	Spruce Yellow
PANTONE® 15-0958 TCX	Daylily
PANTONE® 15-1153 TCX	Apricot
PANTONE® 07-1449 TCX	Pumice Pumpkin
PANTONE® 12-0826 TCX	Golden Hazel
PANTONE® 13-0942 TCX	Amber Yellow
PANTONE® 17-1458 TCX	Tiger Lily
PANTONE® 14-1223 TCX	Salmon
PANTONE® 18-1550 TCX	Aurora Red
PANTONE® 13-1409 TCX	Seashell Pink
PANTONE® 18-1355 TCX	Rooibos Tea

AUTORIA DE PANTONE® CONNECT



46

ESTAMPA I - Polpa de jenipapo**COLEÇÃO:**
Das terras por onde
passei**FAMÍLIA:**
Cores e sabores**TEMA DA FAMÍLIA:**
Listras**ESTAMPA:**
Polpa de jenipapo**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Listras digitais**TIPO DE ESTAMPA:**
Layout corrido**TAMANHO DO
MÓDULO:**
32cm x 32cm**CARACTERÍSTICAS:**
Estampa com listras
verticais simétricas
com 0,5cm de
largura.

47

APLICAÇÃO

ESCALA:

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DAS LISTRAS:

Aproximadamente 0,5cm



48

ESTAMPA 2 - Cheiro de caju

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Cores e sabores

TEMA DA FAMÍLIA:
Listras

ESTAMPA:
Cheiro de caju

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Listras digitais

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
32cm x 32cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampas com listras
horizontais que
medem 1,5cm e
0,5cm.



49

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DAS LISTRAS:

Aproximadamente 1,5cm e 0,5cm



50

ESTAMPA 3 - Cor de urucum

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Cores e sabores

TEMA DA FAMÍLIA:
Listras

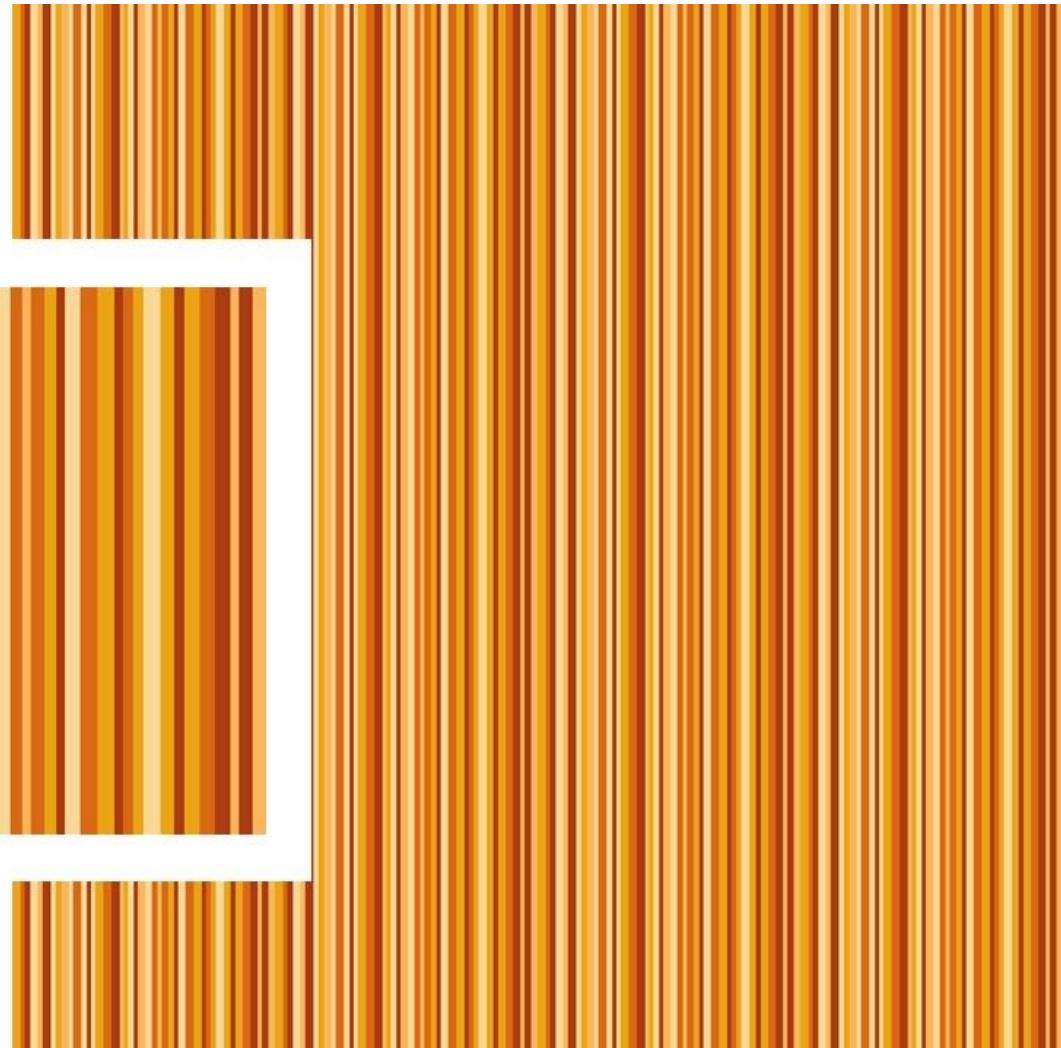
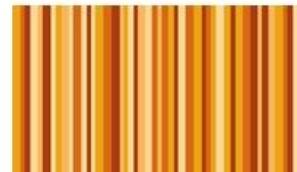
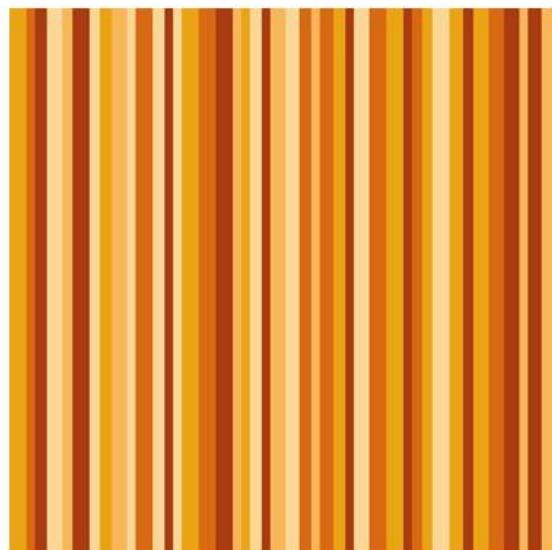
ESTAMPA:
Cor de urucum

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Listras digitais

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
32cm x 32cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampa com listras
verticais
assimétricas que
variam de 1cm a
0,5cm.



51

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DAS LISTRAS:

Variável de 1cm a 0,5cm



52

ESTAMPA 4 – Vermelhos de crajiru

COLEÇÃO:
Das terras por onde
passei

FAMÍLIA:
Cores e sabores

TEMA DA FAMÍLIA:
Listras

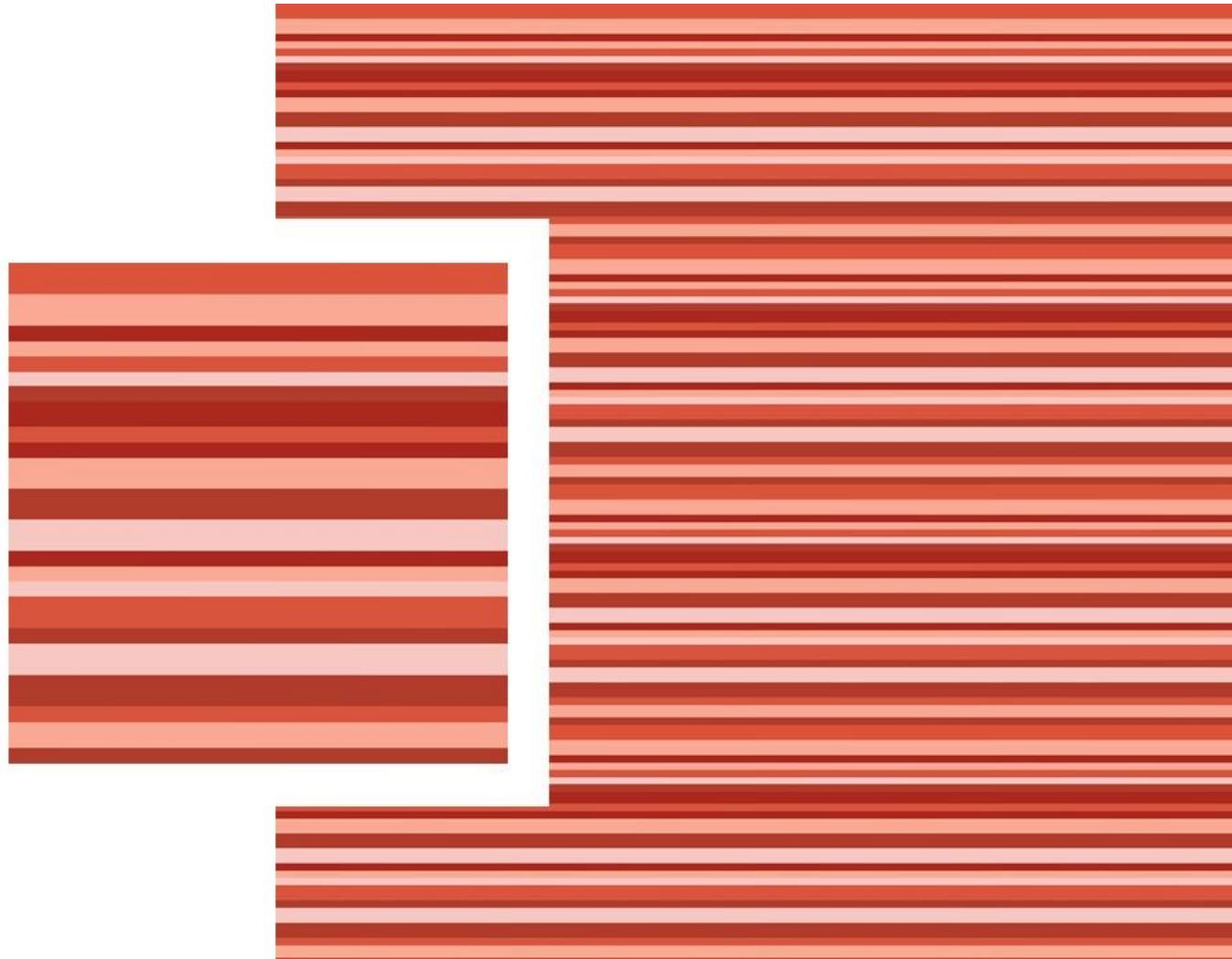
ESTAMPA:
Vermelhos de
crajiru

**TÉCNICA DOS
ELEMENTOS:**
Listras digitais

TIPO DE ESTAMPA:
Layout corrido

**TAMANHO DO
MÓDULO:**
32cm x 32cm

CARACTERÍSTICAS:
Estampas com listras
horizontais
assimétricas que
variam de 2cm a
1cm.



53

APLICAÇÃO**ESCALA:**

Vestido longo: 20% tamanho real (155 cm)

Vestido curto: 20% tamanho real (115 cm)

Mochila: Tamanho real (35 cm)

TAMANHO DAS LISTRAS:

Variável de 2cm a 1cm



54

CONJUNTOS DA COLEÇÃO**ESCALA:**

Conjunto: 20% tamanho real (90cm)

4.7 Estampas impressas em tecido

Para verificar a aplicação das estampas em tecido realizei a impressão por meio de estamparia digital indireta através da técnica de sublimação.

As estampas foram agrupadas em amostras de 60 cm por 50 cm, totalizando quatro metros de tecido. O arquivo final para impressão foi criado com o tamanho do tecido em escala real. A imagem a seguir demonstra a organização das estampas para impressão em quatro metros de tecido.

Imagen 22 – Distribuição das estampas no arquivo enviado para impressão



Fonte: Produção da própria autora (2021)

O arquivo para impressão foi enviado em formato *pdf* e as cores precisaram ser convertidas para *CMYK*, já que esse é o formato aceito pela impressora sublimática. Algumas cores tiveram variação da tonalidade já que o arquivo inicial foi criado em *RGB* já que optaria pela impressão digital direta, onde é possível o ajuste de cores.

A impressão por sublimação é bastante limitada em termos de tecido, pois o mesmo precisa conter poliéster na composição da fibra, assim quanto maior a porcentagem de

poliéster melhor o resultado obtido. Eu escolhi imprimir em dois tipos de tecidos *Oxford* e *Crepe Colonna*, dois metros em cada tecido, ambos 100% poliéster. As estampas abaixo foram impressas em *Crepe Colonna*:

Imagen 23 – Estampas impressas em tecido *Crepe Colonna*



Fonte: Produção da própria autora (2021)

As estampas abaixo foram impressas em *Oxford*:

Imagen 24 – Estampas impressas em tecido *Oxford*



Fonte: Produção da própria autora (2021)

Considero que a impressão no tecido foi importante para melhor visualização das estampas, do tamanho dos elementos e das cores. A imagem abaixo demonstra todas as estampas da coleção e é possível visualizar o caimento dos tecidos.

Imagen 25 – Estampas da coleção impressas em tecido



Fonte: Produção da própria autora (2021)

As impressões ficaram conforme esperado, algumas após impressas identifiquei alguns pontos que precisam ser melhorados, como a estampa *Florestelar*, penso que os elementos podem ser um pouco maiores. As estampas *Coração leve* e *Infinito* não ficaram na cor esperada devido à mudança do modo de cor, então acredito que em um fundo neutro ficariam melhores. A estampa *Euforia* me causava certo incomodo por conter muitos elementos e com proporções muito variadas, mas impressa acabei gostando do resultado que ficou bem harmônico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho consistiu em criar uma coleção de estampas a partir de um diário de viagem pessoal para a Amazônia brasileira. A partir do diário extrai palavras e temas, painéis de referência e técnicas para criar as estampas. Para a cartela de cores recorri a fotografias autorais do diário e ao tingimento natural em tecido multifibra de plantas encontradas durante a viagem. Para criar os elementos compositivos das estampas testei a experimentação da união de técnicas manuais e digitais: colagens, impressão botânica, intervenções em nanquim e desenho digital. A composição das estampas foi feita digitalmente através do *software Photoshop*.

Durante o processo de experimentação de técnicas e produção dos elementos compositivos busquei inspiração no trabalho de diferentes profissionais. As influências mais presentes durante o meu processo criativo foi a artista têxtil Rebecca Desnos no âmbito das técnicas manuais de impressão botânica e tingimento natural e a *designer* de estampas Mila Petry, para subsidiar a metodologia de criação de estampas corridas.

Para alcançar os resultados finais foi necessário refazer várias vezes a mesma estampa, praticar e dedicar para entender os erros e propor melhorias. Inicialmente imaginei que teria um resultado interessante logo no início, mas foi necessário debruçar e testar diferentes arranjos sobretudo nas composições das estampas que foi uma das minhas maiores dificuldades. O trabalho foi muito baseado em testar e repetir várias vezes para conseguir perceber diferença no que eu estava fazendo e criar uma harmonia na estampa e também na coleção.

Contudo, as etapas propostas ao longo do trabalho foram alcançadas, entregue a coleção de estampas inspiradas no meu diário de viagem, contemplando a união e experimentação de diferentes técnicas para a criação dos elementos compositivos. As estampas foram impressas em tecido *Oxford* e *Crepe Colonna*, ambos 100% poliéster, através da técnica de impressão digital indireta por sublimação. Inicialmente gostaria de ter imprimido por impressão digital direta, tendo em vista que essa técnica permite a utilização de tecido de fibra natural, o que melhor atenderia as minhas preferências pessoais, porém não foi possível devido ao cronograma. A escolha da impressão por sublimação fez com que eu

precisasse alterar o modo de cor no momento da impressão de *RGB* para *CYMK*. Tal fato resultou em uma pequena alteração de cor em algumas estampas.

Ao final do processo acredito que atendi as minhas próprias expectativas, consegui aprender e testar diferentes técnicas, criar e combinar diferentes elementos, cores e composições de forma harmônica dentro de uma mesma coleção de estampas. Foi um processo importante para a minha aprendizagem e desenvolvimento profissional.

Por fim, acredito que utilizar o diário como principal fonte de inspiração para a criação das estampas foi eficaz e considero que pode ser um suporte no processo criativo em diferentes âmbitos. A viagem, as memórias, o processo de escrever e fotografar também desempenharam importante papel para a criação do diário e para a inspiração das estampas. Escrever livremente sobre as vivências me trouxe muitas inspirações e me tirou do bloqueio criativo para conseguir desenvolver o trabalho, e penso que é uma metodologia importante e possa ser utilizada para outras áreas e estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. R. L. et al. Tingimento de seda e algodão com pigmentos naturais: comparação entre processo de impressão botânica e esgotamento. In: Congresso Científico Têxtil e Moda, 6., 2018, Brusque. **Revista 6º CONTEXMOD**. Disponível em: <<http://www.contexmod.net.br/index.php/sexta/article/view/853>>. Acesso em: 05 fev. 2021.

DESNOS, Rebecca. **A botanical mandala on fabric**. Reino Unido, 3 nov. 2018. Disponível em: <<https://rebeccadesnos.com/blogs/journal/a-botanical-mandala-on-fabric>>. Acesso em: 01 jan. 2022.

DESNOS, Rebecca. **How to dye paper with natural dyes**. Reino Unido, 19 jan. 2019. Disponível em: <<https://rebeccadesnos.com/blogs/journal/how-to-dye-paper-with-natural-dyes>>. Acesso em: 03 set. 2021.

DESNOS, Rebecca. **Pretreating fabric in soya (soy) milk: FAQs**. Reino Unido, 10 jul. 2021. Disponível em: <<https://rebeccadesnos.com/blogs/journal/pretreating-fabric-in-soya-soy-milk-faqs>>. Acesso em: 03 set. 2021.

FEITOSA, Adele P. **Composição visual no design de superfície: diretrizes para configuração de padronagens contínuas bidimensionais**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, p. 215. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/35177>> Acesso em: 01 jan. 2022.

GAMA, F. A autoetnografia como método criativo: experimentações com a esclerose múltipla. **Anuário antropológico**, Universidade de Brasília, v. 45, n. 2, p. 188-208, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/aa/5761>> Acesso em: 09 fev. 2022.

GUIMARÃES, C. et al. **Protagonistas:** relatos de conservação do Oeste da Amazônia. Tefé: IDSM – Fundo Amazônia, 2017. 176 p.

JULIANO, L. N.; PACHECO, S. M. V. **Estamparia e beneficiamento têxtil**. Apostila dos cursos técnicos em moda e estilismo e têxtil: malharia e confecção. Santa Catarina: CEFET-SC, 2008.

LASCHUK, Tatiana. **Workflow para o desenvolvimento de projetos de superfície com foco em estamparia têxtil para área da moda**. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, p. 289. 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/163758>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

PETRY, Mila. **Metodologia para criação de estampas**. Brasil, 2021. Disponível em: <<https://www.milapetry.com.br/conteudo/aberto/metodologia>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

POMPERMAYER, M. M. **Material didático**. Apostila da disciplina DES055 Tópicos em Moda: Tingimento Natural e Impressão Botânica. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

SCHWARTZ, Ada. **Design de superfície**: por uma visão projetual geométrica e tridimensional. Dissertação (Mestrado em Desenho Industrial) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, p. 186. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/89726>>. Acesso em: 03 jan. 2022.

SILVA, P. **Levantamento de plantas corantes no Brasil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Têxtil e Moda) – Escola de Artes, Ciência e Humanidades, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 147. 2015. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321755049_Levantamento_de_plantas_cora_ntes_no_Brasil>. Acesso em: 03 jul. 2021.